



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JACIRENE SOUZA DIAS GASPAR

**A INFLUÊNCIA DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS NA
COMUNIDADE DO CRIPURIZÃO EM ITAITUBA-PA: da fundação aos
dias atuais**

ITAITUBA - PA
2019

JACIRENE SOUZA DIAS GASPAR

**A INFLUÊNCIA DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS NA
COMUNIDADE DO CRIPURIZÃO EM ITAITUBA-PA: da fundação aos
dias atuais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em História.

Orientadora Prof.^a Me. Caren Alessandra Kluska

ITAITUBA - PA

2019

GASPAR, Jacirene Souza Dias.

A INFLUÊNCIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA COMUNIDADE DO CRIPURIZÃO EM ITAITUBA-PA: da fundação aos dias atuais/ Jacirene Souza Dias Gaspar. Itaituba: FAI, 2019.

75 f.: 18 il.

Orientadora Prof.^a Me. Caren Alessandra Kluska.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, FAI. Itaituba, BR – PA, 2019.

1. Igreja Assembleia de Deus. 2 Comunidade Cripurizão. 3. Missão da Igreja
4. Ações/práticas na Comunidade. I KLUSKA. Caren Alessandra. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2019.

JACIRENE SOUZA DIAS GASPAR

**A INFLUÊNCIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA
COMUNIDADE DO CRIPURIZÃO ITAITUBA-PA: da fundação aos
dias atuais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em História.

Orientador: Prof.^a Me. Caren Alessandra Kluska.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Caren Alessandra Kluska, Me.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Margaret Ferreira de Aguiar. Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Elines dos Santos Batista, Me.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba - PA, 12 de janeiro de 2019.

Dedico a Deus Todo Poderoso, ao meu amado esposo Marcos Gaspar (te amo minha vida), aos meus filhos Jefferson Kauã e Vitória (meus tesouros), aos meus pais que são exemplos, aos meus irmãos e sobrinhos (minha riqueza).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a **Deus** por cada vitória ao longo desta caminhada e, também, pelas derrotas, as quais me serviram de aprendizado, sem o Senhor eu até poderia ter conseguido, mas não teria o significado, Tu És realmente o maior responsável por esta vitória.

Ao amor da minha vida, meu esposo e meu amigo **Marcos Gaspar**. Quero te agradecer por suportar meus defeitos, tolerar meus humores e principalmente por me entender nos períodos de aulas, pelo teu incentivo, carinho e dedicação à minha pessoa, não existe amor mais lindo e dedicado que o seu.

Aos meus filhos **Jefferson Kauã** e **Vitória** que foram pedras fundamentais para que eu pudesse seguir em frente. Vocês foram meus combustíveis, tenho orgulho de vocês meus filhos.

Aos meus pais **Terezinha Rodrigues** e **Ribamar Rodrigues** que sempre estiveram me apoiando e orando por mim, sempre serei grata por tudo.

Aos meus irmãos **Marcia, Marcelo, Jayra, Patrícia** e **Iranildo**, que sempre se ajudaram com uma palavra amiga, conselhos e até financeiramente, nunca me deixaram desistir, obrigada de coração.

Aos meus sobrinhos **Thamiris Dias, Maria Eduarda Dias, Vinícius Dias, Ynaila Boges, Taiane, Luiz Jhon**.

A minha orientadora prof.^a **Caren Alessandra Kluska**, que sempre me incentivou, chegou um tempo em que parei no tempo, mas ela sempre dizia “vamos lá”, “não pare”, “foco” e mesmo de última hora aos quarenta e cinco minutos do último tempo não desistiu de me orientar, sempre serei grata.

A uma pessoa mais que especial, que chegou na hora certa e me ajudou muito para que este momento fosse possível, para finalização deste trabalho, a Prof.^a **Amanda Bento**.

A prof.^a **Margaret** que acreditou que eu chegaria a tempo e a toda instituição FAI, que guiou os meus caminhos para uma nova vertente de conhecimentos. Sou muito grata a todos acima citados. Agradeço de coração!

*Não diga que a vitória está perdida.
Tenha fé em Deus, tenha fé na vida.
Tente outra vez!*

(Raul Seixas)

RESUMO

Este estudo teve por objetivo dispor da descrição histórica da Igreja Assembleia de Deus na Comunidade Cripurizão, abrangendo informações sobre o seu funcionamento hierárquico, das atividades que a igreja executa desde a fundação até os dias atuais, visando salientar ações visíveis tais como obras sociais ou missionárias que influenciam os moradores a terem um novo pensamento, postura, atitude, ética, a terem responsabilidades como cidadão. A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida em dois procedimentos: levantamento bibliográfico e estudo de campo, com relação ao primeiro procedimento, o estudo está respaldado em obra de autores como Alves (2003), Araújo (1982), Kuhn (2005), Pinto (2013) e outros. O segundo procedimento foi realizado por meio de entrevistas com os líderes que administraram/administram a Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão. O roteiro continha seis questionamentos sobre a história da referida igreja e mais três questionamentos sobre a missão da igreja na perspectiva do atual líder. Através dos dados adquiridos foi possível elaborar a contextualização histórica da referida Igreja na comunidade Cripurizão, com detalhamento sobre suas ações ou práticas que revigoraram na sua permanência, no avanço de seus projetos que tem influenciado, beneficiado as famílias que vivem na comunidade e conclui com o parecer do atual líder, sobre a missão da igreja: que busca reduzir as necessidades das famílias carentes e incentiva a população da comunidade a transformar as estruturas da sociedade em prol da justiça. A igreja promove educação e busca informar as famílias sobre seus direitos e como as deve colocar em prática com responsabilidade e discernimento, com atitude de amor, respeito, acreditando estar seguindo a vontade de Deus.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. Comunidade Cripurizão. Missão da Igreja. Transformação ética, moral e social do homem.

ABSTRACT

The purpose of this study was to provide a historical description of the Assembly of God Church in the Cripurizan Community, covering information about its hierarchical functioning, the activities that the church performs from its foundation to the present day, aiming to highlight visible actions such as social or missionary works. that influence residents to have a new thinking, posture, attitude, ethics, to have responsibilities as a citizen. The research is exploratory and descriptive, with a qualitative approach, developed in two procedures: bibliographic survey and field study, in relation to the first procedure, the study is supported by authors such as Alves (2003), Araújo (1982), Kuhn (2005), Pinto (2013) and others. The second procedure was performed through interviews with the leaders who administered the Church of God Assembly in Cripurizan. The script contained six questions about the history of the church and three more questions about the mission of the church from the perspective of the current leader. Through the acquired data it was possible to elaborate the historical contextualization of the referred Church in the Cripurizão community, detailing its actions or practices that reinvigorated its permanence, the advancement of its projects that has influenced, benefited the families living in the community and concludes with the current leader's opinion on the mission of the church: which seeks to reduce the needs of needy families and encourages the population of the community to transform the structures of society for justice. The church promotes education and seeks to inform families about their rights and how to put them into practice with responsibility and discernment, with an attitude of love, respect, believing that they are following God's will.

Keywords: Assembly of God. Cripurizão Community. Mission of the Church Ethical, moral and social transformation of man.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Eventos da igreja realizado nas barracas.....	49
Imagem 2 – Parte da estrutura da igreja no terreno adquirido.....	49
Imagem 3 – Igreja na estrutura alvenaria nos primeiros anos 90.....	50
Imagem 4 – Igreja com estrutura de alvenaria.....	50
Imagem 5 – Placa de Homenagem ao fundador e sua equipe e a Igreja Assembleia de Deus hoje.....	51
Quadro 1 – Dados sobre Líderes da Igreja.....	52
Imagem 6 – Pr. José Pereira da Silva.....	53
Imagem 7 – Ata de fundação da igreja.....	53
Imagem 8 – Pr. Ademir Teles de Lira.....	55
Imagem 9 – Pr. Raimundo Costa e Esposa.....	56
Imagem 10 – Registro do Culto na Administração do Pr. Raimundo Costa.....	57
Imagem 11 – Participantes do discipulado no ano 1999.....	58
Imagem 12 – Missões Evangelísticas no ano 2018.....	59
Imagem 13 – Realização de visitas na administração do Pr. José Silva.....	60
Imagem 14 – Entrega de cesta básica pelo departamento Ação Social, em 2018.....	60
Imagem 15 – Atual líder da Igreja, sua esposa e coordenadora do evento EBF realizado em 2019.....	61
Imagem 16 – Cerimônia Fúnebre.....	62
Imagem 17 – Pr. Sidney Batista, atualmente presidente da referida Igreja no Cripurização.....	66

LISTA DE SIGLAS

CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

COMIEADEPA – Convenção Interestadual de Ministros e Igrejas Evangélicas
Assembleias de Deus no Estado do Pará

EBF – Escola Bíblica de Férias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 DEFINIÇÃO DE RELIGIÃO	12
2.2 AS MAIORES RELIGIÕES DO MUNDO	15
2.2.1 Judaísmo.....	16
2.2.2 Cristianismo.....	19
2.2.3 Islamismo.....	23
3 ORIGENS DO CRISTIANISMO	27
3.1 PROTESTANTISMO – NASCIMENTO	30
3.2 AFRO-BRASILEIRAS.....	35
3.3 PROTESTANTISMO NO BRASIL	39
3.4 CATOLICISMO – DO GERAL ATÉ A AMAZÔNIA	41
4. A INFLUÊNCIA DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS NA COMUNIDADE DO CRIPURIZÃO EM ITAITUBA – PA: DA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.....	47
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA	48
4.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES ENTREVISTADOS	51
4.4 HISTORIAL DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS NA COMUNIDADE CRIPURIZÃO - DA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS	52
4.4.1. Ações ou Práticas Influenciativas da Igreja na Comunidade Cripurizão .	56
4.4.1.1 Cultos	57
4.4.1.2 Discipulado.....	58
4.4.1.3 Missões Evangelística.....	58
4.4.1.4 Comissão de Visitas	59
4.4.1.5 Ação Social	60
4.4.1.6 Escola Bíblica de Férias (EBF).....	61
4.4.1.7 Culto Fúnebre.....	61
4.4.1.8 Ressocialização	62
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	63
4.6 PARECER DO ATUAL PRESIDENTE SOBRE A MISSÃO DA IGREJA.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE.....	77

1 INTRODUÇÃO

O tema “A Influência da Igreja Assembleia de Deus na Comunidade do Cripurizão em Itaituba – Pará” remete a ideia de que toda e qualquer igreja existente, antes mesmo de se tornar uma Igreja, ela representa uma manifestação de um determinado grupo social, que neste caso são as famílias residentes na Comunidade Cripurizão.

Os questionamentos que impulsionaram esta pesquisa foram: Como se deu a origem da entidade denominada Assembleia de Deus no Brasil e no Mundo? Como ela se inseriu no Estado do Pará? Qual a história na comunidade Cripurizão, localizada no município de Itaituba-PA? Quais ações ou práticas da igreja que influenciam e beneficiam a comunidade?

A escolha desta temática é justificada pela possibilidade da elaboração do contexto histórico sobre a fundação da referida Igreja na comunidade, com ênfase as suas atividades, cujos objetivos visam suprir algum tipo de necessidade ou minimizar problemas sociais, como sendo um papel fundamental da igreja, além da prática de evangelização bíblica.

O estudo objetivou a descrição histórica da igreja, do seu funcionamento hierárquico, das atividades que a igreja executa desde a fundação até os dias atuais, visando salientar ações visíveis tais como obras sociais ou missionárias. A pesquisa está respaldada em obra de autores como Alves (2003), Araújo (1982), Kuhnen (2005), Pinto (2013) e outros.

Este estudo está estruturado em cinco sessões: introdução (1), referencial teórico referente aos: conceitos de religião e tipologias (2), ao Cristianismo no Brasil e no Mundo (3), Apresentação dos Resultados (4) e Considerações Finais (5). Na Quarta sessão em especial, estão descritos os procedimentos metodológicos, para coleta de dados foram executadas entrevistas semiestruturadas direcionadas aos líderes da Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão, desde a fundação até hoje.

O estudo finaliza com a apresentação histórica sobre a implantação da Igreja Assembleia de Deus na comunidade Cripurizão, com detalhamento sobre suas ações ou práticas que revigoraram na sua permanência, no avanço de seus projetos que tem influenciado, beneficiado às famílias que vivem na comunidade e conclui com o parecer do atual líder, sobre a missão da igreja, esta que contribui para a transformação ética, moral e social do homem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DE RELIGIÃO

A universalidade da religião no tempo e no espaço é um fato. Desde os mais primitivos traços nas cavernas, que demonstram sua inteligência, o ser humano manifesta a dimensão religiosa. O ser humano é um ser religioso, é religioso não apenas enquanto indivíduo, mas enquanto ser social. Na sociedade e nos grupos existe uma dimensão religiosa (DOMINGOS, 2009).

[...] o reconhecimento do outro enquanto tal não é essa projeção ou ampliação do mesmo. É a aceitação da diferença, é encontrar e reconhecer sua humanidade na diferença pura. É amar a diferença precisamente enquanto tal, como um reflexo novo e insuspeitado da ideia, como uma realização original é única do ser humano, como uma peça indispensável e por isso preciosa, para formar sua imagem plena e universal. (TEIXEIRA, 1997, p. 52)

A Religião acompanha os homens por longos períodos, um enigma universal. É um sentido, um significado para coisas inexplicáveis, uma explicação da vida e das coisas que existem, como um todo. Essa significação é estabelecida pelo homem através do sagrado, sendo este algo não real, mas espiritual (AMATUZZI, 1999).

O estudo relacionado ao sagrado ou ao transcendente é uma forma de estudo sistemática dos fundamentos da realidade e do conhecimento, em que o homem procura descobrir ou compreender as manifestações religiosas individuais e coletivas da sociedade. A religião, na história humana nos põe uma certeza e um enigma universal, a certeza de que a religião é universal e religiosa, e o enigma que permeia é se que o ser humano é religioso. Assim, pode-se perceber que os atos religiosos são exclusivamente humanos (DOMINGOS, 2009).

Entende-se que ser religioso é o modo de ser do homem que lhe permite dar um sentido sagrado a atos, aos objetivos, aos acontecimentos, na capacidade de ver, interpretar e dar sentido aos fatos da vida. Para entender o ser humano na busca do além, será necessário distinguir “religião” e “religiosidade”, para uma melhor compreensão do assunto.

Boeing (2009, p. 02) afirma que “a religião é um fenômeno de busca e de inspiração ou de experiência do ser humano até Deus, o absoluto ou esse algo

extraordinário, caracterizado pelo seu poder”. Na visão do autor, as experiências que são vividas por um grande grupo, tendem a serem populares com o tempo.

Com base nesta declaração, a religião evolui a partir das experiências vividas e compartilhadas. Diferentemente disso, a religiosidade é conceituada como uma dimensão antropológica e estrutural do ser humano. Já religiosidade, é (...) constituída de todo ser humano ou o ser humano é um ser religioso. E religioso não apenas enquanto indivíduo; na sociedade e nos grupos sociais existe uma dimensão religiosa (BOEING, 2009, p. 02).

De acordo com os trechos citados, pode-se dizer que há diferença básica entre a religião e a religiosidade, em que a religião se consiste por uma estrutura física e com amplas denominações, podendo ser católicos ou evangélicos, em que o seu espaço social se apresenta com diferentes ritos, mitos, doutrinas, mistérios, celebrações e tradições.

Já o sentido de religiosidade parte exclusivamente de cada indivíduo, e este pode manifestar a sua devoção somente com o “EU → Deus”, ou pode através de uma religião o buscar o além e mostrar a sua fé (AQUINO et al, 2009). A religião é uma das atividades mais universais conhecidas pela humanidade, algo presente na sociedade desde o início dos tempos e praticada por todas as culturas. Não há uma definição de religião universalmente aceita, até hoje.

A etimologia tradicional a palavra religião do latim: religio, religare (religar, ligar bem), o que se pode afirmar que a religião é uma ligação entre os homens. Sendo um sistema de crenças e práticas relativas ao sentimento de divindade que provoca a união da comunidade moral (igreja) todos os que dela aderem (RODRIGUES, 2012).

A religião entra para dar respostas aos problemas fundamentais que impressionam a humanidade. Nesta, o homem procura respostas satisfatórias que a razão não é capaz de estabelecer, assim o homem recorre a uma entidade superior que ampare e conforte suas angústias, inquietações e questionamentos, ressalta o mesmo autor.

Embora cada religião apresente elementos próprios é possível estabelecer elementos comuns entre as várias religiões, em que boa parte possui narrativas que explicam o começo do mundo ou que legitimam a sua existência, um exemplo disso é a narrativa de Gênesis na tradição judaica e cristã, percorrido por Reimer (2009).

Outro elemento, é que as religiões tendem a sacralizar determinados locais, da qual os motivos podem variar, podendo estar relacionado a determinado evento na história da religião (a importância do Muro das Lamentações no Judaísmo) ou locais associados a acontecimentos miraculosos (santuários católicos de Fátima ou de Lourdes) (REIMER, 2009).

Outra característica da religião é com relação aos períodos temporais que são especiais e dedicados a uma interação com o divino, podendo ser anuais, mensais, semanais ou até diários. Algumas religiões consideram que certos dias da semana são sagrados, exemplo do domingo para o cristianismo, outras marcam os dias sagrados conforme fenômeno da natureza, com fases da lua (REIMER, 2009).

Dentre do que se define como religião pode-se encontrar muitas crenças e filosofias diferentes. As variedades de religiões do mundo são de fato diferentes entre si, mas possuem características comuns entre elas, sendo que toda religião possui um sistema de crenças no sobrenatural, geralmente envolvendo divindades ou deuses (CRENÇAS, CULTOS E RELIGIÕES, 2009). O fenômeno religião não é apenas algo individual, mas também social, está presente em todos os lugares, faz parte do cotidiano da sociedade, bem como de todo o processo de desenvolvimento do ser humano.

A ideia de religião com muita frequência contempla a existência de seres superiores que influenciam ou determinam o destino humano, esses são os deuses que podem ter várias categorias: anjos, demônios, semideuses, etc. (GIUMBELLI, 2011). Porém, outras definições de religião dispensam a relação com divindades e sim focalizam os papéis de desenvolvimento de valores morais, códigos de conduta e cooperação na comunidade.

As religiões podem serem classificadas em dois tipos: monoteísta ou politeísta. O autor Giumbelli (2011) esclarece que as religiões monoteístas admitem a existência de um único Deus, um ser supremo. Já a politeístas admitem a existência de mais de um Deus. Atualmente, as religiões juntas agregam mais da metade dos seres humanos e quase a totalidade do mundo ocidental.

A religião estabelece dogmas religiosos que significa as doutrinas que devem ser aceitas e seguidas pelos membros, em que são sinônimos de verdades reveladas, porque são objeto da fé impostas por autoridades da igreja, que devem ser aceitas sem críticas. Sendo apresentadas como inquestionáveis porque foi

criado por imposição divina, ser sobrenatural que os homens devem adorar (OLIVEIRA, 2011).

No espaço social estão as religiões com seus ritos, mitos, doutrinas, mistérios, tradições. Elas existem porque pessoas concretas, em comunidade e socialmente as praticam. Respondem aos desejos, anseios, esperanças, angustias das pessoas. Relaciona-se com a religiosidade como a resposta às perguntas. (ARAÚJO, 2011).

A religião da atualidade objetiva a ter cada vez mais um número elevado de fiéis, em que estes possam se sentir amparados em suas instituições religiosas e que satisfaça os comportamentos que a sociedade religiosa quer. A religião da modernidade estimula a superação e a busca de uma sociedade diferente daqueles padrões pré-estabelecidos. Lemos (2007, p. 86) afirma em seu artigo que:

As religiões procuram o prestígio numérico para ter força política e são manobradas por pessoas que pouco tem a ver com a coisa espiritual. Entretanto o mundo espiritual existe, e está acima do materialismo do homem. Inclusive é unitário.

O mesmo autor, também afirma que a “A religião verdadeira deve preencher os ensejos da clareza e não se esconder nos dogmas irracionais. Mas acima de tudo, a religião deve ser autorizada, séria, reconhecida e não um comércio” (LE MOS, 2007, p. 87). Logo, acredita-se que a religião é uma prática séria, porque permite uma aproximação do indivíduo com Deus, é pela vida, é pela morte, seu recesso espiritual é para bom retorno à vida. Dessa forma a religião deve ensinar o homem a evoluir, a encontrar-se dentro de si mesmo e no contexto em que vive.

2.2 AS MAIORES RELIGIÕES DO MUNDO

Em toda a história da humanidade a religião faz parte da vida dos homens, que buscam na transcendência algo para preencher o vazio, procuram respostas que expliquem a sua existência e as múltiplas dúvidas e anseios humanos. Em todo o caso, Alves (2003, p. 33-34) afirma que o homem sempre teria sido impulsionado a imaginar a existência de uma dimensão invisível da realidade:

[...] a teoria de que a religião nada mais era que uma reminiscência que o homem guardava de um período primitivo do seu desenvolvimento.

Ignorando as causas reais que movimentam o universo, assombrado pelo aspecto da morte, aterrorizado pelos fenômenos naturais que não podia compreender, transportado para mundos estranhos nas suas experiências de êxtase e de sonhos – numa época anterior a ciência – o homem teria sido levado a imaginar a existência de uma dimensão invisível da realidade, um mundo misterioso habitado por deuses, demônios e espíritos e movidos por forças mágicas.

O ser humano acredita na existência do transcendente, porém teme a ele. Sendo o transcendental a resposta para as coisas inexplicáveis, em que o homem usa as religiões com suas leis e ritos para tornar-se o sobrenatural em uma realidade palpável, visível e sensível. Para Alves (2003, p. 34) definir religião como uma expressão social de ilusão e fanatismo, neurose obsessiva da humanidade, necessárias para o homem suportar e superar as correntes de escravidão.

Ilusão ou não, satisfação espiritual ou não, o suspiro do povo oprimido ou a dominação de um povo, a religião faz parte da sociedade, da vida dos seres humanos por longos períodos, sendo várias as religiões existentes. A seguir serão abordadas por tópicos três maiores religiões do mundo, para um breve conhecimento do surgimento e como marcaram a história da humanidade. Assim, começa com o judaísmo com base nos relatos da Bíblia, enfocando o Antigo testamento, depois o cristianismo com a interpretação da vida de Jesus de Nazaré, e por fim o islamismo enfocando o profeta Maomé (ALVES, 2003).

2.2.1 Judaísmo

Judaísmo é o nome dado à religião do povo judeu, é a mais antiga das religiões monoteístas (cristianismo e islamismo). Conforme afirma Coogan (2007, p. 32) “O judaísmo é a crença monoteísta mais antiga que existe. O início da religião se deu com o Êxodo, quando Moisés e os israelitas deixaram o Egito, onde eram escravos do faraó, e foram para o Monte Sinai”.

A religião judaica (Judaísmo ou Hebraísmo) teve as suas origens na antiga Mesopotâmia, onde hoje fica Iraque e Israel, há cerca de quatro mil anos. Nessa região viviam migrantes, agrupados em grandes famílias. Uma dessas famílias, a de Abraão e Sara, após anos de peregrinação em terras hostis, foi conduzida, por especial revelação divina, a uma região fértil, na atual Palestina, onde se instalou e começou a prosperar (COOGAN, 2007).

Por causa de uma seca, porém, os descendentes de Abraão e Sara tiveram que sair de lá e fugir para o Egito, onde aos poucos foram transformados em escravos. Nessa condição permaneceram durante quatro séculos. Por ação milagrosa, romperam com a escravidão e voltaram para a terra de Canaã (Palestina) (HUBNER, 2013).

Ali, já em liberdade, organizaram uma nova sociedade alicerçada em princípios de justiça e solidariedade. São numerosos os textos do Judaísmo, escritos ao longo de mais de mil anos de história, em várias línguas, prevalecendo o hebraico e o aramaico, afirma Hubner (2013). O livro principal é a Bíblia, organizada em sua forma atual no século décimo.

Araújo (2011) conceitua as três partes: Torá, ou Lei de Moisés, também conhecida por Pentateuco, é constituída pelos cinco primeiros livros (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio); Profetas; Hariógrafos contém o restante dos livros (Salmos, Crônicas, Provérbios, etc.).

A bíblia é o livro sagrado onde se encontra as revelações históricas de Deus ao povo, ora pela lei, pelos fatos, pela pregação e pelas poesias, orações e cânticos. Neste livro deus é único, criador de tudo. Conta a Bíblia que muitas gerações se passaram e a fé do povo sempre foi inspirada num único Deus e que o livro sagrado dos judeus era o Torah, também chamado de Pentateuco do Antigo Testamento (ARAÚJO, 2011).

Dentro da Bíblia em especial o antigo Testamento conta a história dos patriarcas Abraão, Isaac, Jacó com os filhos e descendentes; A lei e a Aliança de Deus com Moisés, os textos dos livros de Josué e Juízes; As bravaduras dos reis Saul, Davi, Salomão e sucessores; O cativo de Babilônia; A Reconquista da independência com os Macabeus e por fim o Domínio de Roma, informa Araújo (2011).

Conforme Coogan (2007, p. 45):

Como religião, o judaísmo tem três elementos essenciais: Deus, a Torá e Israel. É considerada a crença monoteísta mais antiga, e seus adeptos acreditam num Deus universal e eterno, criador e soberano de tudo o que existe. Deus estabeleceu uma relação especial, ou aliança, com um povo, os judeus, ou Israel, e lhe deu a tarefa de ser uma "luz para as nações" (Isaías 49:6). No judaísmo não se imagina que todas as pessoas venham a se tornar judias, mas existe a esperança de que o mundo inteiro reconheça a soberania de um único Deus. Em troca do zelo divino por Israel os judeus têm o dever de seguir os ensinamentos de Deus, a Torá. Esse é o plano sobre o qual Deus e Israel se encontram. A Torá contém os mandamentos

éticos e rituais (mitzvot) cuja observância leva a participar da santidade ética e moral de Deus.

Pode-se dizer que a fé do povo de Israel consiste na existência de Deus de um povo e na aliança entre Deus e o povo, e que este apesar de sofrido, sempre acreditava na esperança de um mundo melhor, alimentada essa fé pelos profetas que sintetizavam a vinda de um cristo salvador. Daniels e Hyslop (2005, p. 340) “Para os judeus, a fé em Deus único deve permear todos os aspectos da vida e, em feriados religiosos, eles celebram os principais episódios de sua história”.

Apesar de vinda do Cristo Salvador “Jesus de Nazaré”, os judeus não consideram Jesus Cristo o messias prometido e ainda esperam um messias para pôr fim à diáspora. É o chamado messianismo. Surgido da religião mosaica, o Judaísmo apesar das ramificações, defende um conjunto de doutrinas que o distingue de outras religiões. Dentro da visão judaica do mundo, Deus é um criador ativo do universo e que influencia a sociedade humana (DANIELS; HYSLOP, 2005).

Há diversas tradições e doutrinas dentro do Judaísmo, criadas e desenvolvidas conforme o tempo e os eventos históricos sobre a comunidade judaica, que são seguidos pelas ramificações conforme interpretação do Judaísmo. A autora Leite (2014) em sua obra intitulada “A graça do Evangelho”, faz menção do uso de objetos religiosos como o Kipá, costumes alimentares e culturais como cashrut e peiot ou o uso hebraico como língua litúrgica.

Toda a vida de um judeu é marcada por práticas e obrigações religiosas de todo tipo. O recém-nascido recebe o nome durante uma oração na sinagoga. Oito dias depois há a circuncisão, em que é cortado o prepúcio do menino em sinal de pertença a comunidade. Ao atingir a idade de treze anos, o jovem judeu torna-se responsável pela prática dos 613 mandamentos fundamentais, sendo assim admitido oficialmente ao povo judeu (LEITE, 2014).

O sábado é sagrado, não é permitido trabalhar, cozinhar, viajar, escrever ou fazer qualquer outra atividade produtiva nesse dia. É dedicado a Javé e para lembrar o sétimo dia em que ele descansou. Ao contrário do que possa parecer um judeu não precisa seguir o Judaísmo (LEITE, 2010). Hoje esta religião é praticada por cerca de quinze milhões de pessoas em todo o mundo. Não é uma religião de conversão e respeita atualmente, a pluralidade religiosa desde que não venha ferir

os mandamentos judaicos. Alguns ramos defendem que no período messiânico todos os povos reconhecerão YHWH como único Deus e submeter-se-ão a Torá.

Segundo Coogan (2007, p. 56):

Com cerca de 13 milhões de seguidores, o judaísmo é hoje a menor das religiões mundiais. Contudo, teve uma influência e uma distribuição geográfica inversamente proporcionais ao seu tamanho. [...] Seu sucesso é indicado pelo próprio desenvolvimento do judaísmo e pela profunda influência formativa dessa religião sobre duas outras grandes crenças, o cristianismo e o islamismo.

O Judaísmo apesar de ser a menor das religiões do mundo, depois de tantas tensões e mudanças, atualmente vota-se a temas existenciais e internos de importância étnica e religiosa.

2.2.2 Cristianismo

O período do cristianismo iniciou-se com o nascimento de Jesus Cristo, na cidade de Belém em que este tinha como mensagem “O Amor” (DANTAS, 2016). Jesus anuncia o amor de Deus Pai, ensina a rezar e a perdoar a todos. Esta afirmação é baseada em um relato sobre o período inicial da vida de Jesus:

Jesus nasceu em Belém, filho de Maria Judia, casada com José, da família de Davi. Para os cristãos, Maria gerou Jesus permanecendo virgem. Jesus viveu sua infância e juventude na pequena cidade de Nazaré, Região da Galiléia. Quando tinha mais ou menos 30 anos, iniciou sua pregação, marcados por sinais extraordinários (milagres) realizados principalmente para aliviar o sofrimento dos pobres e dos doentes. Reuniu vários discípulos entre os quais se destaca o grupo dos doze, chefiado por Pedro. (RAMPAZZO, 1996, p. 103).

O Cristianismo é uma religião monoteísta, centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, tais como são apresentados no Novo testamento. A fé cristã acredita essencialmente em Jesus como o Cristo, Filho de Deus, Salvador e Senhor (DANTAS, 2016).

De acordo com Daniels e Hyslop (2005), trata-se de uma religião que tem por base os ensinamentos bíblicos, sobre a história de Jesus Cristo, conhecido como um profeta de naturezas humana e divina. Os relatos bíblicos descrevem que Jesus

sempre enfatizou os aspectos amor e perdão, viveu uma história de lutas, foi crucificado, ressuscitou e subiu aos seus.

Através de Jesus as pessoas adquirem salvação pela remissão de pecado original, pecado este que surgiu da desobediência de Adão e Eva, primeiros humanos criados por Deus (DANIELS; HYSLOP, 2005). O ponto de ruptura com a proposta religiosa dos hebreus é representado pelo acontecimento Jesus Cristo, isto é, pela sua pessoa, vida e obras. Para o Judaísmo, Jesus é apenas um profeta. Para os cristãos ele é o Messias, o enviado de Deus que o próprio povo hebreu esperava. Ele é Deus feito homem para salvar toda a humanidade.

É inevitável abordar o Cristianismo, sem adentrar na história de Jesus Cristo aborda Moreira (2015). Este nasceu na cidade de Belém, região da Judéia, na Palestina, Jesus viveu sua infância e juventude na pequena Nazaré, região da Galiléia. Quando tinha mais ou menos 30 anos, iniciou sua pregação, marcada por sinais extraordinários (milagres), feitos principalmente para aliviar o sofrimento dos pobres e dos pequenos.

O filho do carpinteiro como era conhecido, falava do reino de Deus, projeto de uma nova história, mundo novo em que reinaria a fraternidade e se realizaram todas as promessas antigas, feitas pelos patriarcas e profetas (MOREIRA, 2015). Por sua pregação e atuação foi condenado a morte. Morreu pregado numa cruz, mas segundo a fé cristã, ressuscitou no terceiro dia.

A história mostra que “Ele ressuscitou” e que seus discípulos viram e ouviram o seu chamado, em que estes tinham por obrigação transmitir ao povo a sua mensagem. Jesus não deixou nada por escrito, mas deixou seus ensinamentos com todos aqueles que lhe seguiam, relata Moreira (2015). Com o passar do tempo, esta nova religião espalhou-se por todo o Império de Roma.

As relações de Jesus para com Seus Discípulos, especialmente para com os doze, constituem uma das partes características mais importantes da sua obra. A estes, ministrou ensinamentos que não deu aos demais de modo geral, e os preparou de sorte que, após a sua volta aos céus, esses apóstolos pudessem revelar um conhecimento perfeito do Mestre, do seu ensino, da revelação de Deus, e da salvação que, pelo Filho, mandou ao mundo; e também a conduta de vida para a qual Cristo chamou todos os homens... (NICHOLS, 1985, p. 17)

Também acrescenta Daniels e Hyslop (2005, p. 339) “Os ensinamentos de Jesus foram difundidos por seus discípulos, que contribuíram para que o

cristianismo se tornasse a principal religião do Império Romano, quase 300 anos após a morte de Jesus”.

Muitos historiadores, investigadores e pesquisas duvidam da existência de Jesus. Há aqueles que acreditam em sua existência como ser humano. Há outros que dizem que Jesus é um mito:

Vemos que os historiadores modernos do Cristianismo primitivo se caracterizam pela sua negação da pretensa veracidade dos pormenores contidos no mito evangélico de Jesus Cristo, mesmo quando acreditam que ele existiu. Os resultados conseguidos no decurso de um século de críticas científicas dos primeiros escritos cristãos obrigaram a certos adeptos da escola dita histórica a só aceitar na narração evangélica a comunicação da existência de um profeta judeu crucificado por Pôncio Pilatos... (LENTSMAN, 1988, p. 67)

Assim, como nas demais religiões, ocorreu também no cristianismo uma mudança nas doutrinas originais, pois o cristianismo passou a ser com o tempo propagado por toda a Europa e, conseqüentemente, por todo o mundo. A maneira como se propagou esta nova religião foi com o anuncio do evangelho (João, Mateus, Marcos e Lucas), através de missas celebradas por padres, também com os livros do Antigo Testamento (MOREIRA, 2015).

Os cristãos acreditam num só Deus, e que tudo o que o existe na natureza humana é fonte criadora de Deus. A fé a Deus e a Jesus é um sentimento de comunhão profunda da vida. Nichols (1985, p. 6) acrescenta que:

O Cristianismo é uma religião de caráter universal, não conhecendo distinções de raça, apelando para os homens simplesmente como homens, tornando todos UM em Cristo. Para tal religião a preparação mais valiosa foi a unificação de todos os povos sob o poder religioso de Roma.

Hoje, são inúmeros os cristãos ou católicos que existe no mundo, e que segue o cristianismo. Porém, cabe lembrar que todas as religiões são chamadas a dialogar sobre os grandes problemas que afetam o mundo como, a fome, a paz, as doenças, a injustiça entre tantos outros temas, chamado assim de Ecumenismo, explica Nichols (1985).

Além disso, no Novo Testamento, incorpora parte da vasta literatura que surgiu a partir da vida e missão de Jesus Cristo: Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), livros catequéticos que orientavam a vida das primeiras comunidades cristãs; Atos dos Apóstolos: Narram à organização e a vida da igreja primitiva;

Cartas dos Apóstolos: dão orientações práticas as primeiras comunidades sobre a vida que deviam levar e o ministério que deviam exercer; Apocalipse mostra a luta da igreja contra as forças perversas que dominam o mundo (SOUZA, [201-]).

Poucos anos da morte de Jesus Cristo, seus seguidores ultrapassaram as fronteiras da Palestina da época para pregar a mensagem nos países mais distantes. Desprezado e perseguido em seus inícios, o Cristianismo acabou se tornando religião oficial do estado romano a partir do decreto do imperador Constantino, em 313 (MACHADO, 2015). Excitação de ordem interna e externa e diferentes maneiras de ver e entender o Cristianismo deu origem, ao longo dos séculos, a diversas igrejas e denominações cristãs.

O Cristianismo desempenhou um papel de destaque na formação da civilização ocidental, pelo menos desde o século IV. A primeira nação a adotar o cristianismo como religião oficial foi à Armênia, fundando a Igreja Ortodoxa Armênia, em 301. Embora existam diferenças entre os cristãos sobre como interpreta certos aspectos da sua religião é também possível apresentar um conjunto de crenças que são compartilhadas pela maioria deles (MACHADO, 2015).

O Cristianismo herdou do judaísmo a crença na existência de um único Deus, criador do universo e que pode intervir sobre ele. Os seus atributos mais importantes são por isso a onipotência, a onipresença e onisciência. A maioria das denominações cristãs professam crer na santíssima Trindade, isto é, que Deus é um seu eterno que existe como três pessoas eternas, distintas e indivisíveis: o Pai, o Filho e o Espírito santo, como é apresentado por Moura (2010).

A religião cristã acredita que a fé em Jesus Cristo proporciona aos seres humanos a salvação e a vida eterna, mas vale lembrar que biblicamente, as obras não são capazes de dar às pessoas a vida eterna, a única maneira de alcançar a Salvação é dando crédito à obra da cruz realizada pelo que os cristãos acreditam ser o filho de Deus, a saber, Jesus Cristo (MOURA, 2010).

A visão de determinadas religiões cristãs sobre a vida depois da morte envolve, de maneira geral, a crença no céu e no inferno. A Igreja Católica considera que para além destas duas realidades existe o purgatório, um estado de purificação onde ficam as almas que morreram em estado de graça, mas que cometeram pecados (MOURA, 2010).

O Cristianismo acredita na igreja, palavra de origem grega que significa assembleia, entendida como a comunidade de todos os cristãos e como corpo

místico de Cristo presente na Terra e sua continuidade. As principais igrejas que Costa (2007) afirma estarem ligadas ao cristianismo são: Igreja católica, as Igrejas Protestantes e a Igreja Ortodoxa.

No início do século XXI o cristianismo conta entre 1,5 bilhão e 2,1 bilhões e seguidores, representando cerca de um quarto da população mundial, e é uma das maiores religiões do mundo (COSTA, 2007). O Cristianismo também é a religião de Estado de diversos países. Atualmente, é uma religião de diferentes classes e, em sua maioria de pessoas humildes, além de possuir uma moralidade e pontos característicos: a fraternidade cristã, a pureza, a honestidade e a bondade.

2.2.3 Islamismo

O Islam (ou Islã) é uma palavra árabe que significa submissão, entrega, obediência a Deus. A forma muslin, de onde procede ao termo muçulmano, quer dizer submisso. O verdadeiro muçulmano é aquele que se declara submisso ao poder e a vontade de Deus (Allah, em Árabe) (TURCI, 2016).

Foi na Península Arábica que nasceu no século VII o Islamismo. Grande parte desta região era coberta por deserto e uma pequena parte por áreas servidas de fonte de água que possibilitam a prática da agricultura. O principal centro de culto e peregrinação dos árabes. Bardine (2012) conta que a cidade Meca localizava-se onde se encontra a Caaba-Cubo feito de pedras, no interior desse cubo está à misteriosa Pedra Negra, que segundo a tradição, era branca, mas escureceu devido aos pecados humanos.

A transformação da cidade de Meca em Centro religioso de todos os árabes fora feita com o propósito de convertê-la em um grande centro comercial (BARDINE, 2012). Para isso, foram colocados no interior da Caaba centenas de símbolos religiosos de todos os Clãs, essa iniciativa estimulou a peregrinação a Meca.

O Islamismo originou-se nas redondezas da cidade de Meca, na atual Arábia Saudita, por volta do ano 600 d.C. Naquela época, um pequeno mercador chamado Maomé relatou que, em um de seus retiros espirituais, recebeu a palavra divina através do anjo Gabriel, que lhe revelou a existência de um único Deus (chamado Alá), criador do mundo e juiz de todos os homens. Disse ainda que o Paraíso só seria atingido pelos homens que amassem a esse Deus com sinceridade absoluta, a ele dirigissem suas preces diárias e praticassem a caridade por toda a vida. (BARDINE, 2012, p. 27)

O Islamismo foi fundado por Mohammad (Maomé). Este, segundo a fé islâmica é o último dos profetas, numa história de revelação divina que começa com Abraão passa por Moisés e Jesus Cristo e chega até o fundador do Islamismo. Sua mensagem, conservada no Alcorão – ou Corão (o livro sagrado do Islamismo), representa o término, a plenitude e o selo dessa história.

Santos (2012, p. 76), narra à vida de Maomé:

Em 08 de Julho de 570d.C, na cidade de Meca, Arábia (um país deserto em $\frac{3}{4}$ de sua extensão), nascia Muhámad que se tornaria o profeta Maomé. Maomé era de uma família respeitada em Meca. Seu pai morreu antes do seu nascimento. Sua mãe faleceu quando tinha 6 anos. A partir de então viveu com seu avô por dois anos e depois foi morar com o tio Abu-Talib. Eles lhe dispensaram afeição e cuidados, mas parece que ninguém se incomodou em lhe ensinar a ler e escrever. Nunca se teve notícia de Maomé haver escrito algo de próprio punho. Sempre empregava um amanuense.

Antes do islamismo, os árabes cultuavam inúmeros deuses e objetos tidos como sagrados. Com o nascimento de Maomé por volta do ano 570, este cresceu e acompanhou inúmeras viagens pelo Oriente Médio (SANTOS, 2012). Assim, teve contato com duas grandes religiões monoteístas sendo o judaísmo e o cristianismo.

Anos seguintes, Maomé recebeu uma revelação divina por um anjo chamado Gabriel, e em seguida passou a pregar entre os árabes a existência de um único deus: Alá (FRANCISCO, 2012). Os seguidores da Nova religião são conhecidos como Mulçumanos e a religião como islamismo ou ilã, palavra de origem árabe que significa “Submissão total a Deus”.

É uma religião monoteísta que revelada, isto é, fundamentada na existência de um único e supremo Deus, Alá Criador de tudo. Surgiu na Península Arábica, no século VII d. C, baseada nos ensinamentos religiosos do profeta Muhammad (Maomé).

A fé Islam é essencialmente monoteísta (Hanif). Sua concepção da unicidade de Deus, leva-a a rejeitar a crença cristã na doutrina da Trindade, afirmando que esta deturpa o monoteísmo bíblico. Diz que os cristãos “inventaram a Trindade ou a copiaram da idolatria pagã”... Jesus é respeitado e reverenciado no Islamismo como um dos maiores mensageiros de Deus para a humanidade (Mohammad é o maior e o último deles). Crêem que nasceu da virgem Maria, contudo, ele não pode ser considerado “Filho” de Deus num sentido especial como o Cristianismo atribui. Negam também sua divindade, bem como sua morte na cruz, e assim, conseqüentemente, negam seu sacrifício vicário e a redenção do gênero humano por meio de sua morte, que são sustentáculos do Cristianismo. Isso

se dá devido ao fato de que o retrato feito de Jesus no Alcorão é baseando nos evangelhos apócrifos – que foram rejeitados pelo Cristianismo – e não nos canônicos (Mateus, Marcos, Lucas e João). A ideia da Encarnação (veja Cristianismo – Jesus Cristo) parece aos olhos dos muçulmanos como algo degradante, diminuindo a transcendência de Deus. (MENEZES, 2012, p. 24)

Duzentos anos após o nascimento do islamismo na Arábia, o mesmo já tinha se difundido e todo o Médio Oriente, no Norte da África e na Península Ibérica, bem como na direção da antiga Pérsia e Índia. Mais tarde, o islão atingiu a Anatólia, os Bálcãs e a África subsaariana (MENEZES, 2012). Devido movimentos migratórios de populações muçulmanas para a Europa e continente americano levou o aparecimento de comunidades muçulmanas para estes territórios.

Bardine (2012, p. 12) relata que após a morte de Maomé em 632, o poder passou a ser dos quatro califas. Isso resultou na expansão territorial fazendo com que prevalecesse o Islamismo. Sabe-se que nos registros referenciais, há dados que confirmam que a população do Oriente médio em sua maioria é islamita sunita, entretanto, nos países irã, Xitas e Iraque a religião domina quase em sua totalidade.

É importante informar que na região de Israel, 80% da população é judia e o Líbano apresenta 40% de cristãos. Após os quatro califas, teve início a Dinastia Omíada, que passou a controlar o poder islâmico e eleger os novos califas. O governo foi transferido para Damasco (atual Síria), e a expansão territorial continuou sendo marcada pela invasão da Península Ibérica (711) (BARDINE, 2012).

No ano de 752, o poder islâmico, tomado pela Dinastia Absida, foi transferido para outra capital, Bagdá (no atual Iraque). A partir do século XI, os turcos da região do Casaquistão se converteram ao islamismo e se expandiram para o sul. Logo depois desenvolveu-se o Império Otomano, que, juntamente com os turcos, se expandiu para o oeste, ocupando a cidade de Constantinopla em 1453 (BARDINE, 2012, p. 12)

O mesmo autor afirma que “no período presente, quase todos os países do Oriente Médio são adeptos ao “islamismo associado não apenas à vida cotidiana de suas populações, mas também à política do Estado. Em muitos deles, a religião determina diretamente a forma de organização do Direito público e privado” (BARDINE, 2012, p. 56).

O islão tem a mensagem de simplicidade, em que para atingir a salvação basta acreditar em único Deus, rezar cinco vezes ao dia, submeter-se ao jejum

anual no mês do Ramadão, pagar dádivas rituais e realizar, se possível uma peregrinação à cidade de Meca.

São cinco deveres básicos de cada muçulmano, segundo Menezes (2012: 78):

A recitação e aceitação do credo (Chahada ou Shahada); - Orar cinco vezes ao longo do dia (Salat ou Salah); - Pagar dádivas rituais (Zakat ou Zakah); - Observar o jejum do ramadão (Saum ou Sujam); - Fazer a peregrinação a Meca (Hajj ou Haj)

Alguns grupos Kharijitas existente na Idade Média consideram a Jihad como o sexto pilar do islão. Já alguns grupos do Xiismo Ismaelita “a fidelidade ao Imam” como sexto pilar. O Islão reconhece elementos de verdade no Judaísmo e no Cristianismo, todos os profetas do Judaísmo são reconhecidos como profetas do Islão, assim como Jesus Cristo, que de acordo com a perspectiva muçulmana teria anunciado a vinda de Muhammad.

3 ORIGENS DO CRISTIANISMO

O Cristianismo iniciou como uma seita judaica, como tal, da mesma maneira que o próprio judaísmo ou o islamismo é classificada como uma religião abraâmica. Após se originar no Mediterrâneo Oriental, rapidamente se expandiu em abrangência e influência, ao longo de poucas décadas (MOURA, 2010).

No século IV já havia se tornado a religião dominante no Império Romano. Durante a Idade média a maior parte da Europa foi cristianizada e os cristãos também seguiram sendo uma significativa minoria religiosa no Oriente Médio, Norte da África e em parte da Índia (MOURA, 2010). Depois da era das descobertas, através de trabalho missionário e da colonização, o cristianismo se espalhou para as Américas e pelo resto do mundo.

Para Lentsman (1988, p. 35) “A análise científica do problema das origens do Cristianismo mostra que esta religião, com todas as outras surgiu em consequência de determinadas condições econômicas e sociais”. O Cristianismo também alcançou suas primeiras conquistas, devido ter acontecido em uma época de busca pelo conhecimento e ansiedades por ideias e crenças para satisfação da alma.

O mundo estava cheio de curiosidade e anseios espirituais. É significativo que em relação ao Cristianismo houvesse três coisas preeminentes: uma crena progressiva num Deus universal; um sentimento de culpa, de pecado, muito generalizado e, em consequência, um anseio, um desejo intenso de purificação, e, por fim, um grande interesse nos problemas do além-túmulo. (NICHOLS, 1985:12)

Segundo a religião judaica, o Messias, um descendente do Rei Davi, iria um dia aparecer e restaurar o Reino de Israel. Na Palestina, por volta de 26 d.C, Jesus Cristo, nascido na cidade de Belém na Galiléia começou a pregar uma nova doutrina e atrair seguidores, sendo aclamado por alguns como o Messias, segundo o relato de Moreira (2015). Jesus foi rejeitado, tido por apostata pelas autoridades judaicas. Foi condenado por blasfêmia e executado pelos romanos como um líder rebelde. Seus seguidores enfrentaram dura oposição político-religiosa, tendo sido perseguidos e martirizados, pelos líderes religiosos judeus, e mais tarde, pelo estado romano.

Com a morte e ressurreição de Jesus, os apóstolos, principais testemunhas da sua vida, reúnem numa comunidade religiosa composta essencialmente por

judeus e centrada na cidade de Jerusalém (MOREIRA, 2015). Esta comunidade praticava a comunhão dos bens, celebrava a partilha do pão, em memória da última refeição tomada por Jesus e administrava o batismo aos novos convertidos. A partir de Jerusalém, os apóstolos partiram para pregar a nova mensagem, anunciando a nova religião inclusive aos que eram rejeitados pelo judaísmo oficial.

Já de início, o Cristianismo se deparou com grandes desafios. A pregação de Jesus ressoou, desde logo, como uma mensagem nova, sobretudo na respectiva noção de Deus e de homem (KUHNEN, 2005). Cristo apresentou seu ensinamento não com o caráter de uma nova forma de filosofia a ser aceita somente por seu valor demonstrativo racional, mas como a religião revelada por Deus, a ser aceita pela fé, ou seja, como uma forma de vida.

No Cristianismo existem numerosas tradições e denominações que refletem diferenças doutrinárias por vezes relacionadas como a cultura e os diferentes contextos locais em que se desenvolveram. As religiões vão surgindo e mudando juntamente com a história, como um conjunto de visões e práticas que situa as pessoas e grupos em seus referidos contextos (KUHNEN, 2005).

Falar em cristianismo é também abordar sobre a Igreja católica uma das mais atingidas igrejas (PORTAL ITUIUTABA, [201-]). A principal denominação Católica, no idioma inglês e português, é de "Igreja Católica Romana" ou "Igreja Católica Apostólica Romana", tal nome provém das quatro características da Igreja, a Unidade, a Santidade, a Catolicidade e a Apostolicidade (a Romanidade inclusa na última).

A palavra Igreja Católica ou catolicismo para referir-se à Igreja Universal é utilizada desde o século I, alguns historiadores sugerem que os próprios apóstolos poderiam ter utilizado o termo para descrever a Igreja (PORTAL ITUIUTABA, [201-]). O catolicismo romano é uma das religiões mais centralizadas do mundo. O seu chefe, o Papa, governa-a desde a Cidade do Vaticano, um estado independente no centro de Roma, também conhecido na diplomacia internacional como a Santa Sé.

Com base na literatura de Leite (2000), o Papa é selecionado por um grupo de elite de cardeais, conhecidos como príncipes da igreja. Só o Papa pode selecionar e nomear todos os clérigos da Igreja acima do nível e padre. Todos os membros da hierarquia respondem perante o Papa e a sua corte papal, chamada Cúria. Os Papas exercem o que é chamado Infalibilidade Papal, isto é, o direito de definir declarações de ensinamento católico romano em matérias de fé e moral.

A Igreja tem uma estrutura hierárquica de títulos que são, em ordem descendente (LEITE, 2000):

- Papa, o bispo de Roma e também Patriarca do Ocidente. Os que o assistem e aconselham na liderança da igreja são os Cardeais;
- Patriarcas são chefes de algumas Igrejas Católicas Orientais. Alguns dos grandes arcebispos Católicos Latinos também são chamados Patriarcas; entre estes contam-se o Arcebispo de Lisboa e o Arcebispo de Veneza;
- Bispo (Arcebispo e Bispo Sufragário): são os sucessores diretos dos doze apóstolos. Receberam o todo das ordens sacramentais;
- Padre
- Diácono

Os cargos tomados em conjunto constituem o clero e no rito ocidental só podem ser ocupados, normalmente, por homens solteiros. No entanto, Moura (2010) aborda que no rito oriental, os homens casados são admitidos como padres diocesanos, mas não como bispos ou padres monásticos; e em raras ocasiões, permitiu-se que padres casados que se converteram a partir de outros grupos cristãos fossem ordenados no rito ocidental. No rito ocidental, os homens casados podem ser ordenados diáconos permanentes, mas não podem voltar a casar se a esposa morrer ou se o casamento for anulado.

A doutrina da Igreja Católica é o conjunto de crenças oficiais professadas pela Igreja Católica acerca de diversos aspectos relativos à Deus, ao homem e ao mundo, para a igreja as verdades foram reveladas por Deus através dos tempos, atingindo a sua plenitude em Jesus Cristo, considerado pelos católicos e cristãos como o Filho de Deus, o Messias e o Salvador do mundo e da humanidade (MOURA, 2010).

Para o cristianismo católico, um dos dogmas mais importantes é o da Santíssima Trindade, que não violando o monoteísmo, professa que Deus é uno (porque, em essência, só existe um Deus) e trino (porque está pessoalizado em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (PINHEIRO, 2011). Logo, certas atividades e atributos divinos são mais reconhecidas em uma pessoa do que em outra. Como por exemplo, a criação divina do mundo está mais associada à Deus Pai; a salvação

do mundo a Jesus, filho de Deus; e a proteção, guia, purificação e santificação da Igreja ao Espírito Santo.

A doutrina professa também a divindade de Jesus de que a nossa salvação se deve, ao seu supremo e voluntário sacrifício e paixão na cruz. Este grande sacrifício deve-se à vontade e ao infinito amor de Deus, que quis salvar toda a humanidade (BÍBLIA SAGRADA, 2008). A fé leva à conversão das pessoas e à prática das boas obras, nomeadamente o ato de amar a Deus acima de todas as coisas (Mt. 22,37) e também o de amar ao próximo como a si mesmo (Mt. 22,39). Estes dois atos virtuosos, juntamente com o ato de amar uns aos outros como Jesus nos ama (Jo. 15,10), são justamente os mandamentos de Amor que Jesus deu aos seus discípulos e à humanidade.

Seu ponto histórico na doutrina é o culto e o credo aos santos que os veneram por acreditar que são intermediários entre o homem e Deus. Maria, mãe de Jesus é considerada a maior intermediária. A missa é o principal ato católico que reconstitui o ritual da última ceia. Os demais são o batismo, a crisma, a penitência, o casamento, a ordenação e a unção dos enfermos (CABRAL, [201-]).

O cristianismo católico é uma religião que tem dois milênios de história, sendo uma das instituições mais antigas do mundo contemporâneo, que detêm o maior número de adeptos. Apesar de que os surgimentos de novas vertentes religiosas estão mudando essa situação (SALES, 2017).

A religião cristã desde o início de sua história sempre passou por altos e baixos. Segundo Lentsman (1988, p. 34), o problema das origens do Cristianismo, da sua evolução, sua decadência e da sua vitória sobre outras religiões não possui apenas um interesse teórico. Da qual, sua vitória é resultado de muitas circunstâncias, entre elas a renúncia da igreja ao espírito revolucionário das primeiras comunidades cristãs e a conciliação com o alto clero com os meios governantes da Roma Antiga.

3.1 PROTESTANTISMO – NASCIMENTO

Falar em Protestantismo é abordar sobre a reforma, sobre Martins Lutero e sua contribuição para evolução das denominações protestantes. A reforma ocorreu tanto com os humanistas que estavam interessados no problema religioso, quanto

com inquietação social que preparam o caminho para a reforma, algo que aconteceu principalmente na Alemanha. Conforme acrescenta Nichols (1985, p. 140):

Dois fatores religiosos estavam presentes nestes distúrbios sociais. Um deles era o ódio feroz aos sacerdotes por causa das suas explorações (ou extorsões de dinheiro) e a indiferença e recusa dos padres em fazer alguma coisa para libertar as classes oprimidas. O outro era um apelo aos princípios cristãos de justiça social.

Próximo ao fim do século XV, a inquietação social ficou mais intensa, da qual nos últimos anos antes da reforma a Alemanha estava fervendo com o descontentamento, ódio e rebeliões. Isso causou uma situação geral de pessoas com espírito para uma revolução religiosa. Segundo Nichols (1985, p. 143) “O monarca que mais se envolveu com a reforma na sua primeira fase foi o imperador Carlos V, descendente direto do rei da Espanha”. Também acrescenta que se este imperador tivesse autoridade absoluta teria esmagado a reforma antes.

Lutero, criador da primeira igreja protestante, em seus estudos começou a criticar pontos vitais da doutrina católica. No ano de 1517, ele censurou a venda de indulgências e outras práticas da igreja na obra “As 95 Teses” (HENRIK, 2017). Escrita em alemão, a obra ganhou popularidade e chegou ao conhecimento dos clérigos católicos. Foi ameaçando de excomunhão.

Na Dieta de Worms foi considerado herege (HENRIK, 2017). Durante este período, Lutero se dedicou a traduzir do latim para o alemão e publicar a chamada Confissão de Augsburgo, em que continha bases da doutrina luterana, que defendia a salvação pela fé, a livre interpretação do texto bíblico, a negação do celibato e da adoração às imagens, a realização de cultos em língua nacional e a subordinação da igreja ao estado.

Em outubro de 1517, um erudito católico chamado Martinho Lutero escreveu uma carta de protesto ao seu arcebispo. Nela, ele listava 95 teses que criticavam as práticas da Igreja. Opunha-se sobretudo a concessão de indulgências: o pagamento à Igreja pelo perdão de pecados, mesmo por aqueles ainda não cometidos. Segundo alguns relatos, Lutero também teria fixado suas teses na porta da Igreja de Todos os santos, em Wuttemberg. (DANIELS; HYSLOP, 2005, p.192)

O Protestantismo originário da segunda grande cisma cristã (Reforma Protestante) de Martinho Lutero no século XVI, e engloba grande número de movimentos e denominações distintas (SOUSA, 2017). Atualmente a Igreja

Protestante, também chamada de igreja evangélica, pode ser dividida em três vertentes: Denominações históricas, pentecostais e neopentecostais.

Segundo Dreher (1999, p. 215):

As origens do conceito “protestantismo” estão ligadas à Dieta de Espira (Speyer), de 1529. A primeira Dieta de Espira, realizada em 1526, delegara a questão religiosa, decorrente do movimento reformatório deflagrado pelo monge agostiniano-eremita Martin Lutero (1483-1546), aos estamentos, em responsabilidade “diante de Deus e do Imperador”, até que fosse possível a realização de um concílio. Tal resolução significou a base legal para a expansão do movimento reformatório e para a criação das futuras igrejas territoriais. Como se sabe, a maior expansão da Reforma situa-se entre a Dieta de Worms, de 1521 e a Dieta de Augsburg, de 1530. a situação alterou-se, porém, com a vitória de Carlos V sobre o rei francês, Francisco I, e seu aliado, o papa. Tal vitória fez com que o partido católico voltasse a ter grande influência na Alemanha, chegando a ter maioria na segunda Dieta de Espira, realizada de fevereiro a abril de 1529. [...]

Em continuidade aos relatos de Dreher (1999), o arquiduque Ferdinando, em nome do seu irmão Carlos V, conseguiu determinar a proibição da inserção de inovações referente a missa, indo contra a resolução de 1526. Além disso, demonstrou um posicionamento contrário aos “sacramentários”, prometendo ameaças as cidades do sul da Alemanha, partidárias de Ulrico Zwinglio.

Em 19 de abril, cinco príncipes da nova fé, e 14 cidades apresentavam uma solene “Apelação” e um protesto formal e oral, resumindo a Apelação, fato que valeu o título de “protestantes”. Uma minoria protestava por questões de fé. Devido às ideias de Lutero que se expandiram e resultou em uma revolta religiosa, conforme relata Daniels e Hyslop (2005, p. 192):

Lutero pretendia apenas suscitar um debate sobre a corrupção e a autoridade da Igreja. Em vez disso, desencadeou uma revolta religiosa. Nos 50 anos seguintes, o luteranismo e outras seitas dissidentes se propagaram pelo norte da Europa, na chamada Reforma Protestante.

Com as transformações da Idade Moderna, surgiram o Luteranismo, Calvinismo e o Anglicanismo. O Luteranismo, considerada a primeira religião fundada durante as Reformas Protestantes, foi uma religião criada em meio às questões sócio – políticas do Sacro Império germânico (SOUSA, 2017).

Ainda arraigado aos entraves do feudalismo, o Sacro – Império contava com um conjunto de principados que tinham mais de um terço de suas terras dominados pela Igreja Católica. Somente em 1555, com a assinatura da Paz de Augsburg, os

conflitos sociais e religiosos cessaram. No tratado estabelecido, os príncipes alemães teriam o direito de adotar livremente qualquer tipo de orientação religiosa para si e seus súditos (SOUSA, 2017).

O movimento Calvinista foi uma das principais religiões surgidas durante a Reforma Protestante. A Suíça, criada após sua separação do Império Romano – Germânico, em 1499, teve contato com as ideias de Martinho Lutero através da pregação do padre Ulrich Zwinglio. Este padre desencadeou uma série de revoltas civis que questionavam as bases do poder vigente. A prática zwinglianismo preparou terreno para a doutrina que seria mais tarde criada pelo francês João Calvino, aponta o mesmo autor.

Perseguido em sua terra natal, João Calvino refugiou-se na Suíça com o intuito de disseminar outra compreensão sobre as questões de fé levantadas por Martinho Lutero (SOUSA, 2017). Calvino acreditava que o princípio da predestinação absoluta seria o responsável por explicar o destino dos homens na terra, este princípio defendia a ideia de que, segundo a vontade de Deus alguns escolhidos teriam direito a salvação eterna.

Os princípios da doutrina calvinista fizeram com se expandisse mais rapidamente que o luteranismo. Em outras regiões da Europa, o calvinismo ganhou diferentes nomes. Na Escócia, ficaram conhecidos como presbiterianos; na França como huguenotes; e na Inglaterra foram chamados de puritanos (SOUSA, 2017).

Segundo Daniels e Hyslop (2005, p. 193) “Os calvinistas acreditavam na predestinação, pela qual apenas algumas pessoas seriam salvas por Deus”.

Já o movimento Anglicanismo, foi criado por Henrique VIII, primeiro líder supremo da Igreja Anglicana, que preocupado com a linha sucessória de sua dinastia, desejou casar-se com Ana Bolena, buscando o nascimento de um herdeiro homem, pois em seu casamento com Catarina de Aragão, teve cinco filhos e apenas uma menina havia sobrevivido, tendo seu pedido de anulação de casamento negado pelo papa, resolveu criar uma nova instituição religiosa e anular os poderes da Igreja Católica na Inglaterra, relata Domingues (2016). Em 1534, o parlamento inglês aprovou o ato de supremacia que anunciou a criação da Igreja Anglicana.

O anglicanismo preservava os moldes hierárquicos e a adoração aos santos católicos, já as doutrinas se incorporaram alguns aspectos calvinistas. Além disso, o poder exercido pela igreja anglicana concedeu condições para que o estado se

apropriasse das terras em posse dos clérigos católicos, limitando o poder de influência da Igreja Católica sobre o governo britânico (DOMINGUES, 2016).

O protestantismo rejeita parte das doutrinas que caracterizam o catolicismo; tais como: o purgatório, a supremacia papal, as orações pelos mortos, à intercessão dos santos, a assunção de Maria e sua virgindade perpétua, a veneração dos santos, a transubstanciação, o sacrifício da missa, o culto às imagens, etc. (DOMINGUES, 2016).

Os "reformadores" foram pessoas de vasta cultura teológica e humanista: Calvino estudou em Sorbonne e seu pai era bispo, Lutero foi monge e professor universitário da Bíblia; Zuínglio era sacerdote e humanista (DOMINGUES, 2016). De acordo com o programa dos humanistas, buscaram nas fontes da antiguidade cristã as bases para uma renovação religiosa. Lendo as Sagradas Escrituras e retornando aos Pais da Igreja, descobriram uma nova visão da fé e uma doutrina bíblica cristocêntrica.

O protestantismo disseminou principalmente nos meios urbanos e através da nobreza. A difusão das ideias protestantes foi facilitada pela invenção da imprensa, que tornou possível a divulgação e a tradução da Bíblia nas línguas vernáculas. Desde então, as doutrinas cristãs passaram a necessitar do aval bíblico. Segundo Nichols:

O movimento luterano espalhou-se como um forte reavivamento espiritual. De fato, este movimento (como a Reforma protestante em toda a parte) foi fundamentalmente, um reavivamento religioso. Lutero tinha em si próprio um tremendo poder de vida religiosa, e através de seus ensinamentos, e, contudo, tão antigos quanto o Cristianismo, produziu no seu povo uma nova vida religiosa. (NICHOLS, 1985, p. 152)

Diante dessa informação, compreende-se que foi a partir dos ensinamentos de Lutero que a reforma libertou os homens do temor e poder da igreja medieval, para uma religião mais sincera e profunda. Para ele o homem poder usufruir da comunhão com Deus sem intervenções, bem como buscar entender as escrituras pela fé.

A influência de Lutero foi sentida em muitos países, o rompimento com a igreja espalhou por várias partes. Em alguns países a reforma iniciou antes de Lutero. De acordo com Nichols (1985, p. 156) "Com Lutero, ou sem ele, era

inevitável tal movimento de reforma religiosa. Mas a inspiração que ele proporcionou fortaleceu a todos os movimentos que o antecederam”.

3.2 AFRO-BRASILEIRAS

As religiões afro-brasileiras mais antigas foram formadas no século XIX, período em que o catolicismo era religião oficial e a única religião tolerada no Brasil. Sendo que para habitar no país era indispensável ser católico.

Para ser viver no Brasil, mesmo sendo escravo, e principalmente depois, os negros livres, era indispensável antes de mais nada ser católico. Por isso, os negros que recriaram no Brasil as religiões africanas dos orixás, voduns e inquices se diziam católicos e se comportavam como tais. Além dos rituais de seus ancestrais, frequentavam também os ritos católicos. Continuaram sendo e se dizendo católicos, mesmo com o advento da República, quando o catolicismo perdeu a condição de religião oficial. (PRANDI, 2003, p. 90)

No Brasil os cultos afro-brasileiros surgiram por volta de 1850, com elementos de origens diferentes e apresentam feições africanas, como a domínio pelas divindades orixás e a dança extática. Segundo Boeing (2009, p. 76):

No Nordeste, o culto é chamado de candomblé; no sudeste de macumba; mas a umbanda oriunda do Rio de Janeiro tornou-se muito popular a partir de 1925-1930. Proibidos no início, os cultos de possessão representam hoje um componente essencial da vida religiosa do Brasil.

As religiões afro-brasileiras são recriações de práticas religiosas e de sistemas de crenças de diversos grupos africanos que vieram para o Brasil como escravos, também conhecidas como matriz africana.

Desde o início as religiões afro-brasileiras se fizeram sincréticas, paralelas entre as divindades africanas e santos católicos, por adotar calendário de festas do catolicismo. Segundo Prandi (2003, p. 16) “Assim aconteceu com o candomblé da Bahia, o xangô de Pernambuco, o tambor-de-mina do Maranhão, o batuque do Rio Grande do Sul e outras denominações...”.

A religião afro-brasileira tem em sua história muitas perseguições e agressões, levando muitos dos seus seguidores se declararem católicos, mesmo com a liberdade de escolha.

Essa religião com o tempo se espalhou por todo o Brasil, passando por inovações. Mas, segundo Prandi (2003, p. 43), quanto mais tradicionais, mais os afro-brasileiros continuam se declarando e se sentindo católicos.

Outro ramo afro-brasileiro é a umbanda, formada no século XX, no Sudeste, sendo uma síntese do candomblé da Bahia. Conforme Prandi (2003, p. 49) “No início a nova religião se denominou espiritismo de umbanda, mais tarde, umbanda”. É uma denominação com características próximas do candomblé, principalmente em relação do sincretismo católico. Para Prandi (2003), a umbanda é mais sincrética que o candomblé, “O umbanda conservou do candomblé o sincretismo católico: mais que isso, assimilou preces, devoções e valores católicos que não fazem parte do universo do candomblé”.

O candomblé no Brasil até tempos próximos, era concentrado em populações negras, sendo uma religião de negros. Já o Umbanda nasceu em um processo de branqueamento e ruptura dos símbolos africanos, se mostrando como religião para todos. Muitas das vezes, considerado como símbolo de um país mestiço. Um segmento que se espalhou por todo o país.

A umbanda é chamada de “a religião brasileira por excelência”, num sincretismo que reúne o catolicismo branco, a tradição dos orixás da vertente negra e símbolos e os espíritos de inspiração indígena, contemplando as três fontes básicas do Brasil mestiço. (PRANDI, 2003, p. 20).

Na Amazônia a evidência que existe na religiosidade afro-brasileira é a questão da interação e troca entre religiões de matriz africana e catolicismo popular. É uma crença bem presente na região, principalmente no estado paraense (PRANDI, 2003). No Pará, a Umbanda foi introduzida na década de 30, sendo uma modalidade que veio do Rio de Janeiro e se misturou a Mina Nagô.

Mina – Os terreiros de Mina Nagô ou Mina do Pará representam a tradição afro do Pará. É uma tradição considerada sincrética, pois é uma mistura da tradição maranhense (Tambor de Mina), fortemente influenciada pela tradição baiana (Candomblé). No entanto são inegáveis as semelhanças existentes entre o Tambor de Mina maranhense e o culto Mina Nagô, designado de tradição afro-paraense. No processo histórico de formação dessa religião de matriz africana, o culto às divindades expandiu-se tanto para São Luís quanto para Belém. (CAPELO, *apud* COELHO, 2013, p. 80)

O autor ainda acrescenta que no Pará o culto de Mina Nagô, se misturou a pajelança, recebeu influência da Umbanda nos anos 30, depois na década de 50 e 60, a influência do catolicismo. Foi por certo período considerado como candomblé

O candomblé procura a harmonia entre seus deuses e a natureza. Segundo Coelho (2013, p. 86) “Religião que cultua basicamente os Orixás dos povos bantos, vistos como ancestrais divinizados que passaram a ter controle sobre a natureza...”.

No estado do Pará, o candomblé é muito presente, muitas das vezes relacionado com as culturas amazônicas. Atualmente há muitos terreiros, como afirma Capelo (*apud*, Coelho 2013) “na última pesquisa, realizada na zona metropolitana da capital paraense com a intenção de mapear os terreiros, foi descoberto um número de 1.089, sendo 60% deles na capital, Belém”.

O Candomblé foi introduzido no Pará por intermédio de um pai de santo, Astianax Gomes Barreiro, conhecido como Prego. A partir da década de 70, dois movimentos consolidaram sua presença na capital paraense: o primeiro, por iniciativa de paraenses que foram a Salvador “fazer o santo”, que é o ritual de iniciação no Candomblé. O segundo, por meio da vinda de pais e mães de santo baianos e cariocas, que vieram para a região iniciar os “filhos” e acabaram por instalar-se na cidade, passando a construir uma tradição para o Candomblé na região (COELHO, 2013, p. 32).

Muitos dos povos que cultuavam as divindades africanas foram perseguidos, da qual realizam seus cultos às escondidas, devido à predominância do catolicismo como religião oficial. Um exemplo disso, aborda a pesquisadora Capelo (*apud* Coelho, 2013, p. 45):

Mãe Doca foi presa várias vezes porque cultuava as divindades africanas e preservava as tradições de matriz afro-amazônica, mesmo assim, manteve seu terreiro, que dava lugar para a manutenção das tradições de sua origem negra africana. Pelo reconhecimento da importância de manter viva a memória dessa luta, Mãe Doca tornou-se o símbolo de resistência das religiões de matriz africana no Pará e, em sua homenagem, é celebrado o dia da Umbanda e das religiões afro-brasileiras.

Devido as fortes perseguições e preconceito as religiões afro-brasileiras, muitos dos seus adeptos, ainda hoje, se declaram católicos. Nos registros do censo sobre as religiões afro no Brasil, o número de adeptos vem diminuindo com o passar do tempo. Segundo Prandi (2013, p. 18) “De 1980 a 1991 os afro-brasileiros perderam 30 mil seguidores declarados, perda que na década seguinte subiu para 71 mil. Ou seja, o segmento das religiões afro-brasileiras está em declínio”.

O autor também enfatiza que na década de 1960, muita coisa mudou em relação às religiões afro-brasileiras, sendo que o candomblé foi expandindo suas fronteiras geográficas, bem como abandonando os limites de raça e etnia e ampliando seu território (PRANDI, 1991). O candomblé se espalhou pelo Brasil, conquistando até antigos seguidores de umbanda. Sendo que em 1991, o candomblé conquistou 16,5% dos seguidores e em 2000 passou para 24,4%, sendo seguidores declarados em torno de “107 mil em 1991 e quase 140 mil em 2000”. Já a umbanda que contava com 542 mil devotos em 1991, reduziu para 432 mil em 2000.

O candomblé passou por um processo de transformação em religião universal, da qual sofreu reforma de orientação intelectual, reaprendizado das línguas africanas esquecidas ao longo dos anos, recuperação da mitologia dos deuses africanos (PRANDI, 1991, p. 86).

O processo de africanização do candomblé é que levou a sua expansão, devido à desligação com o catolicismo. Seu desenvolvimento aconteceu devido seu pensamento estar mais próximo do africano. No Brasil tanto umbanda e candomblé são bastante valorizados no mercado de serviços mágicos (COELHO, 2013). Apesar de recentemente sofrer concorrência devido as incontáveis agências de serviços mágicos e esotéricos de todo tipo e origem, além do surgimento de outras religiões.

No cenário religioso atual, as religiões afro-brasileiras possuem outros inimigos, perseguidores e agressores, numa total disputa de mercado religioso. Muitas das vezes, denominados de religião amaldiçoada.

Alguns pesquisadores afirmam que a grande fraqueza das religiões afro-brasileiras vem da sua própria forma de organização, por não ter uma estrutura organizada e reunirem em terreiros, há cultos secretos e seleção de membros. Mesmo em número menor comparado as outras religiões, a afro-brasileira é presente em todas as partes do país (COELHO, 2013).

O quadro das religiões afro no Brasil é o que restou na vinda dos escravos para o país, uma junção da cultura dos negros e da cultura no país. Da qual, o negro sofreu aculturação, mais não deixou morrer suas raízes culturais. Recriou seus costumes, deixando como herança o samba, a feijoada, a capoeira, o carnaval, o candomblé, dentre outras. Ante ao exposto, as religiões afro-brasileiras, mesmo com as imposições do catolicismo, as perseguições e agressões, mantiveram seus costumes religiosos, lógico que adaptaram a cada região, formando assim aquilo é

que próprio do Brasil, a mestiçagem, envolvendo a cultura do africano, dos índios, dos portugueses, o catolicismo.

3.3 PROTESTANTISMO NO BRASIL

O termo protestante no Brasil é substituído por evangélico. Já para Mendonça (2005, p. 49), o termo “é e não é”. Para ele, “O conceito evangélico aplica-se à parte dos cristãos não católicos e não se aplica de maneira adequada ao vasto grupo dos assim chamados pentecostais e neopentecostais”. O protestantismo é um dos principais ramos do cristianismo. As origens do conceito de protestantismo estão ligadas a Dieta de Espira de 1529, decorrente do movimento de reforma Luterana:

Os protestantes propriamente ditos são os luteranos e calvinistas que se espalham pelo mundo em numerosa diversificação, particularmente estes últimos. Então, protestantes seriam aquelas igrejas que se originaram da Reforma ou que, embora surgidas posteriormente, guardam os princípios gerais do movimento. Essas igrejas compõem a grande família da Reforma: luteranas, presbiterianas, metodistas, congregacionais e batistas. Estas últimas, as batistas, também resistem ao conceito de protestantes por razões de ordem histórica, embora mantenham os princípios da Reforma. (MENDONÇA, 2005, 50-51)

A história do protestantismo no Brasil também está ligada à época do Brasil colônia, época em que o estado dominava a área eclesiástica, bem como uma época de instalação do catolicismo que se deparou com o catolicismo popular. Fator importante para a formação da identidade nacional.

Segundo Matos (2011, p. 23), nos séculos 16 e 17 o Brasil foi invadido por nação francesa e holandesa, da qual muitos dos invasores eram protestantes. Para a aceitação do protestantismo no Brasil, muitos protestantes sofreram, foram expulsos do país e até mortos.

Matos também acrescenta, que depois de alguns anos de luta e divergências, renunciou Mauricio de Nassau em 1644, levou a revolta de portugueses e brasileiros contra os invasores, que foram expulsos em 1654 (MATOS, 2011). Ficando o Brasil isolado no restante do período colonial, período em que estava completamente proibida a entrada de protestantes. Com a vinda da família real portuguesa, em 1908, as portas do Brasil foram abertas para a entrada dos primeiros protestantes.

Mais adiante, veio à necessidade de atrair imigrantes europeus, assim vieram muitos protestantes, que sofriam restrições a respeito ao casamento civil, uso de cemitérios e a educação. Devido à aceitação de novos imigrantes e a liberdade de cultos, no século 18, começou a se tornar influentes novos conceitos e movimentos religiosos. O século 19 foi um período em que os protestantes se esforçaram bastante para adquirir legalidade e liberdade no Brasil. Afirma Matos (2011, p. 54):

Um passo importante na conquista da liberdade de expressão e de propaganda ocorreu quando o missionário Robert Reid Kalley, pressionado pelas autoridades, consultou alguns juristas destacados e obteve opiniões favoráveis quanto às suas atividades religiosas. Finalmente, em 1890, um decreto do governo republicano consagrou a separação entre a Igreja e o Estado, assegurando aos protestantes pleno reconhecimento e proteção legal. A nova expressão religiosa se implantou no Brasil em duas fases: protestantismo de imigração e protestantismo missionário.

Para Dreher (1999, p. 219), existem cinco tipos de protestantismo no Brasil, que é caracterizado de acordo com sua entrada no país. Segundo o autor, foi precedido por comerciantes anglicanos e por agentes de sociedades bíblicas, com eles surgiu o chamado “protestantismo de imigração”. Mais adiante, entre 1835 a 1859, instalou-se o chamado “protestantismo de missão” com atividades missionárias de protestantes dos estados unidos da América do Norte.

- Igreja evangélica Fluminense (Congregacional),
- Igreja Presbiteriana do Brasil (e os grupos que dela se separaram),
- Igreja Metodista do Brasil, Igreja Batista (com seus diversos ramos, reunidos ou não na Convenção Batista Brasileira);
- e Igreja adventista do Sétimo Dia (DREHER, 1999)

O mesmo autor afirma que existe uma transconfessionalidade protestante que se apresenta em duas facetas distintas.

Começa a implantar-se no Brasil a partir dos anos sessenta, surgindo, de um lado, como movimento dissidente do que se convencionou chamar de “protestantismo histórico”, o qual não conseguia mais acompanhar um conceito de missão oriundo da ideologia colonialista. Considerando tal postura das denominações tradicionais como uma traição do evangelho, começaram a surgir grupos interdenominacionais que se dedicaram, por exemplo, ao trabalho de reevangelização no seio das denominações tradicionais. Muitas vezes, há também uma forte influência carismática. De outro lado, a transconfessionalidade pode ser constatada, no mesmo período em setores do protestantismo de imigração e de missão que aderiram à Teologia da Libertação... (DREHER, 1999, p. 221)

Diante dessa variedade de tipos de protestantismo e de dificuldade conceitual abordada pelo autor acima, percebe-se que o protestantismo brasileiro não há uma identidade, pois ele é mais heterogêneo. O protestantismo brasileiro, ao longo dos anos, teve várias identidades. Adotou o ideal liberal-modernizador, que mais tarde entrou em crise. Para Dreher (1999, p. 222), foram quatro as causas dessa crise:

1. A renovação do catolicismo após o Vaticano II, surgindo aquilo que alguns protestantes classificaram de “catolicismo evangélico”;
2. As igrejas de imigração perguntaram pela relação entre herança cultural e país em que se encontram. Por exemplo: “Como ser luterano no Brasil?”;
3. Surgiu a autocrítica, que se tornou muito forte nos jovens que viram suas origens no projeto liberal e no novo pacto colonial;
4. A ideologia de Segurança Nacional provocou uma crise de identidade dentro das igrejas, levando a repressão para dentro das mesmas.

Para responder a essa crise, o mesmo autor apresentou três caminhos “Voltar a aferra-se as posições tradicionais (ortodoxias); Fuga espiritualista e; tentativa de integrar-se as correntes da emergente Teologia da Libertação. No que tange ao protestantismo tradicional empobrece devido ao crescimento acelerado do pentecostalismo e o neopentecostalismo que prega que o ser humano é vítima da obra de demônios. Enquanto o protestantismo tradicional prega a oração, o neopentecostalismo prega a cura.

Muitas denominações protestantes seguem os princípios da reforma, de forma tradicional ou histórica, outras no Brasil adquiriram princípios novos e adaptados a cada localidade (MATOS, 2011). Por isso, que é mais certo falar em protestantismo do Brasil do que protestantismo no Brasil, pois no país esse ramo religioso adquiriu características próprias, apesar de serem instaladas por pessoas de outras nações e de forma tradicional. Certo é que o protestantismo do Brasil cresce a cada ano, atingindo várias localidades e atingindo diferentes classes sociais.

3.4 CATOLICISMO – DO GERAL ATÉ A AMAZÔNIA

O termo catolicismo é uma palavra ampla para identificar o que envolve a fé católica (teologia, doutrinas, liturgia, princípios, etc.). Geralmente, esse termo serve para identificar os cristãos que vivem em comunhão com a Igreja de Roma (PINTO, 2013). O catolicismo tem grande influência religiosa no Brasil, da qual ainda no

século XXI possui um número grande de adeptos, isso é reflexo da presença da Igreja Católica na formação histórica do país.

A chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista das terras do Brasil, já que o reino português tinha estreitas relações com a Igreja Católica Apostólica Romana. A missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, foi imortalizada por Victor Meirelles no quadro Primeira Missa no Brasil. A presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, que formaram vilas e cidades, cujo caso mais célebre é a cidade de São Paulo. Vários outros grupos de clérigos católicos vieram também à colônia portuguesa com a missão principal de evangelizar os indígenas, como as ordens dos franciscanos e dos carmelitas, levando a eles a doutrina cristã. Esse processo se interligou às próprias necessidades dos interesses mercantis e políticos europeus no Brasil, como base ideológica da conquista e colonização das novas terras. As consequências foram o acultramento das populações indígenas e os esforços no sentido de disciplinar, de acordo com os preceitos cristãos europeus, a população que aqui habitava, principalmente através de ações educacionais (PINTO, 2013).

O catolicismo no Brasil surgiu juntamente com a colonização do país. Em 1534, D. João III, decidiu dar início a um plano de colonização do Brasil, através de cristãos vindos do reino de Portugal. Segundo Kuhnen (2005) assim como o projeto de colonização do Brasil foi elaborado seguindo o modelo de colonização das ilhas atlânticas— as ilhas de Madeira, dos Açores e de Cabo Verde, também, por sua vez, a implantação da Igreja Católica e a propagação da sua fé no Brasil deviam seguir os moldes da obra religiosa realizada em tais ilhas. A empresa colonizadora e missionária do Brasil devia, segundo o desejo do monarca, integrar-se no mesmo movimento e no mesmo espírito de conquista e de expansão do reino português.

A colonização do Brasil, para D. João III, devia ser a continuação no continente americano, daquela iniciada nas ilhas. Nas terras brasileiras ele buscou expandir a igreja católica. Sendo que nenhum povoador, nem hereges ou infiéis eram aceitos como povoadores nas terras brasileiras. Afirma Kuhnen (2005, p. 56), para que as pessoas tivessem direito as terras, teriam que pertencer à igreja católica, bem como também lhes eram cobrados o “dízimo a deus”. Dreher (1999, p. 200) reforça:

Desde 1808, o Brasil admitia, oficialmente, a entrada de estrangeiros, desde que católicos. Mas, a Constituição de 1824 ainda supunha um país sem estrangeiros, com uma maioria sem cidadania: os escravos. A abertura aos imigrantes questionava essa situação. A entrada de imigrantes trouxe

problemas para o catolicismo como religião do estado, mas também para o imigrante católico...

No Brasil o catolicismo sofreu algumas adaptações. Para Dreher (1999, p. 43), o catolicismo brasileiro sofreu mudanças e possui características próprias, fruto de imigrantes que “alteraram profundamente o rosto da religião no Brasil”.

O catolicismo era festeiro: festa de São João com casamento na roça, devoções ruidosas, muita reza e pouco padre, muito santo e pouca missa. Tudo desorientou não apenas o imigrante, mas também o próprio clero que o acompanhava. (Dreher, 1999, p. 205)

A religião no Brasil não englobava a todos, bem como existia muitos indivíduos que não acreditavam na existência de Deus, devido a isso era preciso organizar a religião, assim muitos colonos organizavam sua vida religiosa. Segundo Dreher (1999, p. 207), a religião tornou em espírito comunitário, sendo que na região das fazendas e estâncias eram os latifundiários que construíam as igrejas e mantinham as mesmas e os lavradores eram apenas convidados a participar das missas de forma passiva. Já nas colônias eram os colonos que construíam e organizavam a capela ou igreja, nesse lugar também era usado como centro de vida social e cultural.

O autor também esclarece que devido às diferenças entre fazendas e estâncias e as colônias, nas colônias surgiam grande número de vocações algo que não acontecia nas fazendas. Igreja Católica e Estado no Brasil tanto na colônia quanto no Império sempre estiveram relacionadas (DREHER, 1999). Pois, segundo Pinto (2013, p. 78), a igreja garantia a disciplina social e executava tarefas administrativas, “como o registro de nascimentos, mortes e casamentos”, além de contribuir com a manutenção de hospitais. Em compensação, “o Estado nomeava bispos e párocos, além de conceder licenças à construção de novas igrejas”.

Com a nomeação do Marquês de Pombal, houve o afastamento da igreja aos assuntos administrativos do estado. Situação que mudou após a sua morte, “os laços voltaram a se estreitar, perpassando por todo o período imperial brasileiro no século XIX” (PINTO, 2013). Mais adiante, houve a separação entre igreja e estado, iniciada pela república que também assegurou a liberdade de cultos. O período da república foi de adaptações e mudanças da igreja, passando a disputar espaços

para influenciar a sociedade civil, principalmente, com a disponibilização de escolas e colégios católicos.

Com o estado a assumir o ensino laico e como as escolas eram a grande arma de penetração do protestantismo de missão, a Igreja católica passou a abrir escolas e colégios católicos e procurou modificar a constituição, para que permitisse o ensino religioso na escola pública (PINTO, 2013, p. 209).

Até o século XIX, o catolicismo esteve atrelado ao estado. Com o advento da República, veio à separação entre Igreja e estado. Daí surgiram profundas mudanças na igreja. No que tange a escravidão, a catequese e o batismo dos escravos foram confiados ao senhor dos escravos, surgindo uma resistência a esse tipo de tutela, o que levou a igreja a aprender a trabalhar os conflitos, bem como a uma nova forma de atuação (Dreher, 1999, p. 208).

Com a proclamação da República em 1889, conforme Pinto (2013, p. 211) “aconteceu à separação formal entre Estado e Igreja Católica”. Mas, mesmo com essa separação a presença do catolicismo continua até hoje, “como comprova a existência de várias festas e feriados nacionais, como as festas juninas e o feriado de 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do país”.

O Brasil é um país com grande número de católicos, a igreja católica se faz presente em todas as regiões, desde grandes centros urbanos quanto em pequenas comunidades (PINTO, 2013). Há uma definição exata do catolicismo brasileiro, ele se adapta e se identifica em cada região. Bem como, existem várias formas culturais de ser católico.

Não dá para situar o catolicismo brasileiro num quadro de homogeneidade. Na verdade, existem muitos “estilos culturais de ‘ser católico’”, como vêm mostrando os estudiosos que se debruçam sobre esse fenômeno. São malhas diversificadas de um catolicismo, ou se poderia mesmo falar em catolicismos. Há um catolicismo “santorial”, um catolicismo “erudito ou oficial”, um catolicismo dos “reafiliados”, marcado pela inserção num “regime forte” de intensidade religiosa” e um emergencial catolicismo midiático. Não se trata de realidades estanques e cristalizadas, mas inserem-se num quadro geral marcado por relações de comunicação, de proximidades, tensões e distanciamentos (TEIXEIRA, 2005, p. 17).

Para Teixeira, no Brasil há predominância do catolicismo santorial, desde o período da colonização, por ter característica central de cultos aos santos, da qual “os santos sempre ocuparam lugar de destaque na vida do povo”. A religião católica,

mesmos com tantas mudanças e novas denominações pentecostais e neopentecostais, ainda predomina no Brasil (FERNANDES, 2008).

Conforme mostra no site O globo, “Dados do Censo 2010 sobre religião confirmam o crescimento da religião evangélica e a redução do número de católicos, tendência registrada desde o início do século XX, mas acelerada desde o Censo de 2000”. Apesar desse crescimento de evangélicos, o censo 2010 mostra que a religião Católica Apostólica Romana ainda predomina e tem 123.280.172 seguidores em todo o país (FERNANDES, 2008).

O catolicismo está espalhado por todas as religiões, cada uma com suas particularidades. No que tange na Amazônia, o caboclo expressa seu comportamento católico, mais com a junção de traços e credences próprias da região. Com a colonização da Amazônia, a religião católica foi a dominante, praticamente uma religião oficial, os europeus deixaram suas marcas nas florestas e na religiosidade do povo. Mas, também no atual catolicismo da região também está presente marcas do povo do nordeste brasileiro, que com seu gosto pelas grandes festas, procissões, velas acesas, promessas e ex-votos, alcançaram grande espaço entre o povo (RODRIGUES, 2012).

O catolicismo na Amazônia é muito presente, isso se observa no calendário com datas comemorativas de santos, que são padroeiros das cidades, tornaram-se feriados oficiais. A história do catolicismo na Amazônia foi fruto de muitos interesses, bem como a contribuição de alguns bispos:

Dom Antônio de Macedo Costa, que esteve à frente do episcopado paraense de 1861 e 1889, sucessor de Dom Afonso de Moraes Torres, que renunciou em 1857, se propôs, juntamente com outros clérigos, a reformar as práticas do catolicismo brasileiro, aproximando-as das diretrizes de Roma e em "favor de uma maior concentração do poder eclesiástico nas mãos do papado", atitudes estas que ficaram conhecidas como "Romanização", ou seja, seguir a regra imediata e infalível da fé. (RODRIGUES, 2012, p. 04).

Pantoja (2012, p. 35) também assegura nos seus estudos que a reforma no Estado do Pará teve correlação aos bispados de Dom José Afonso de Moraes Torres (1844-1859) e “Dom Antônio de Macêdo, a nomeação de Dom Afonso de Moraes Torres levou ao Pará os ares do novo espírito aproximando, assim, a igreja amazônica da igreja de Roma”.

Quando o bispo Dom Macedo assumiu o episcopado paraense, o estado vivia e, situação de abandono e falta de assistência religiosa, pois era uma imensidão de

terras e poucos sacerdotes para atuar nas igrejas e as necessidades dos fies. Devido a grande carência religiosa na Amazônia era comum o catolicismo popular na região. Conforme afirma Rodrigues (2012, p. 45) “E sem a orientação de representantes da igreja, eram frequentes manifestações como esmolações, novenas na casa de populares sem a presença de padres, utilização (grosso modo) do "latim" pelos leigos e a crença em seres da natureza”.

O catolicismo na Amazônia consistia na adoração de gravuras e imagens de santos, uma mistura do catolicismo dos portugueses, índios e africanos. Um tipo de adoração que preocupava os clérigos, devido à semelhança a Deus. O caboclo paraense possuía e possui uma autonomia religiosa (RODRIGUES, 2012).

Segundo dados do IBGE a região norte do país a predominância ainda é do catolicismo. Mas, também é a região do Brasil que mais tem adeptos evangélicos. O catolicismo na Amazônia está espalhado por todos os lugares, a maioria católicos apostólicos romanos MAUÊS (2005). Na Amazônia a religião católica tem suas particularidades, é uma mistura da cultura portuguesa, nordestina, africana e indígenas.

O povo da Amazônia é acima de tudo cristão, mais acreditam em seres encantados abençoados e deixados por Deus. Segundo Maués (2005), “Os encantados são normalmente "invisíveis" aos olhos dos simples mortais; mas podem manifestar-se de formas diversas”. O catolicismo do caboclo é uma combinação de devoções e crenças a santos, pajelanças, manifestações pessoais, uma crença por seres encantados, tudo isso denominado de catolicismo popular do homem caboclo e que junto caracterizam o catolicismo da Amazônia.

Esse catolicismo popular tem forte relação com o oficial, apesar de possuir características diferentes, conforme afirma Boeing (2009, p. 12), “O catolicismo popular é uma encarnação daquele oficial, dentro de um universo simbólico e de uma linguagem e gramática diferente, exatamente aqueles populares”. Não se pode entender o catolicismo popular sem a manutenção da relação dialética com o catolicismo oficial.

No geral, o catolicismo brasileiro é uma junção com o catolicismo popular ora de desprezam, ora interagem e valorizam as particularidades de cada uma. Mas, essa religião popular é um esteio e reforço para a instituição Igreja, com uma expressão cultural rica e complexa.

4. A INFLUÊNCIA DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS NA COMUNIDADE DO CRIPURIZÃO EM ITAITUBA – PA: DA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Piana (2009) afirma que “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética. [...] a pesquisa possui aspectos teóricos, metodológicos e práticos, transpondo o reducionismo do empirismo.

Este estudo baseou-se em um levantamento bibliográfica e pesquisa de campo, de natureza exploratória (que tem por objetivo buscar maior familiaridade com a questão problemática, afim de torna-lo de conhecimento público e a partir dele construir hipóteses), descritiva (descrição de fatos ou fenômenos referente a uma determinada realidade) e com abordagem qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; TRIVIÑOS, 1987)

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

De acordo com as informações de Gil (1999, p. 65), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalhos desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir dos estudos exploratórios, sendo definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas por técnicas de análises de conteúdo.

Prestes (2012, p. 20) afirma que, a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado. Para efetuar esse tipo de pesquisa, do autor orienta que se deve fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhadas por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados,

tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet, entre outros.

Uma das características da pesquisa qualitativa é a interpretação como foco, cujo interesse do pesquisador é explanar as situações na visão dos próprios participantes, e por isso, têm como ênfase base a subjetividade (OLIVEIRA, 2016). A pesquisa de campo é uma fase realizada após o estudo bibliográfico, em que pesquisador terá mais conhecimento sobre o assunto, pois definirá os objetivos da pesquisa, as hipóteses, o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados (MARCONI; LAKATOS, 1996).

E para obtenção de dados foi executados entrevistas semiestruturadas. Esta na visão de Triviños (1987) possui característica de questionamentos básicos e hipóteses que estão relacionadas ao tema da pesquisa. Os questionamentos geram novas suposições a partir das respostas informadas pelos entrevistados, ou seja, o foco é a interação entre entrevistador e entrevistado.

O autor explica que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador durante a coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Este tipo de entrevista é constituído de um roteiro de perguntas consideradas principais no momento da entrevista e os participantes emitem informações de forma livre (MANZINI, 1990/1991). Neste estudo, as entrevistas foram direcionadas aos líderes que administraram a Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão, da fundação até hoje.

O roteiro continha seis questionamentos sobre a história da referida igreja e mais três questionamentos sobre a missão da igreja na perspectiva do atual líder, as respostas foram gravadas por aplicativo de dispositivo de comunicação celular ou por escrita, com a finalidade de obter informações para a descrição e elaboração histórica da igreja.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

O pentecostalismo é algo que sempre foi transmitido para pessoas que se tornam membros afetivos através dos líderes ou pastores, como foi abordado no contexto histórico nas seções anteriores, isso é o que impulsiona a propagação da entidade em diversas cidades, como aconteceu na comunidade Cripurizão.

Não há registros de documentos feitos pela administração local, mas com base nos depoimentos do líder fundador da igreja, os trabalhos da entidade iniciaram no ano de 1986, através do Pr. José Pereira da Silva, que teve sua transferência da cidade Santarém.

Este líder iniciou os encontros da igreja no campo da pista rosa que popularmente é conhecido como Pista do senhor Goiano. As reuniões aconteciam em barracas que eram montadas pelos próprios membros da entidade religiosa, e devido a poucas condições financeiras, a igreja continuou por algum tempo mantendo os eventos as margens das estradas, tornando uma grande vila.

Imagem 1 – Eventos da igreja realizado nas barracas.



Fonte: Cedido pelo Pr. fundador (2019).

Mas após dois anos, a igreja conseguiu adquirir um terreno para a construção do templo que a princípio foi levantada com material madeira. O crescimento de número de membros se deu pela interação dos membros da igreja com as famílias residentes na comunidade Cripurizão. Aos poucos a igreja melhorava a sua pequena estrutura sem muitos recursos financeiros.

Imagem 2 – Parte da estrutura da igreja no terreno adquirido.



Fonte: Cedido pelo Pr. fundador (2019).

Isso resultou em oportunidades de executar projetos direcionados para a população, uma das principais atividades era a ação social, que davam apoio as famílias nos momentos de grandes necessidades, além disso a igreja se disponibilizava a arrecadar fundos com feiras beneficentes. Com o tempo a igreja conseguiu finalizar a sua primeira construção em alvenaria, como mostra a imagem 2 na página seguinte.

Imagem 3 – Igreja na estrutura alvenaria nos primeiros anos 90.



Fonte: Cedido pelo Pr. fundador (2019).

Nos anos 90 a igreja Assembleia de Deus na comunidade Cripurizão, já tinha um número acima de 100 integrantes e visitantes. Isso possibilitou a criação de departamento para realizar outras atividades sociais que influenciavam a população. Foi posto em prática o projeto de capacitação de professores para estarem a frente do ensino que ocorria na Escola Bíblica Dominical (EBD) e toda liderança e, inclusive seminários de regência coral para líderes de grupos vocais e outras atividades específicas.

A igreja teve exercido um papel simbólico e em diferentes linguagens que resultavam nas construções e reconstruções da identidade cultural dos moradores no Cripurizão. Não sendo a única entidade na referida comunidade, a igreja contava com o apoio, cujos trabalhos incluíam a participação de outras igrejas ao mínimo uma vez por ano, e realização de eventos que exigiam maior preparo como Congressos de departamentos.

Com algum tempo depois, a estrutura de madeira passou a ser de alvenaria, a igreja agregava um quantitativo de 100 pessoas, mas devido às atividades que abrangia um maior número de famílias, foi necessário que a gestão da igreja desse início a um novo projeto de construção.

Imagem 4 – Igreja com estrutura de alvenaria.



Fonte: Cedido pelo Pr. fundador (2019).

O novo projeto teve por objetivos a ampliação do espaço afim de reunir um total aproximado de 350 e dispor de espaço para a realização das atividades do departamento, incluindo a galeria e escritório para o atendimento de pessoas. Atualmente a igreja encontra-se sob a liderança do Pr. Sidney Sérgio Batista, que lidera desde o ano 2015.

Imagem 5 – Placa de Homenagem ao fundador e a Ig. Assembleia de Deus hoje.



Fonte: Cedido pelo Pr. fundador (2019).

O atual presidente tem realizado diversos trabalhos com o total apoio dos membros, tais como: reforma em alguns dos templos, inauguração de novas igrejas na área, projetos sociais e, agora recentemente, um grupo vocal de homens. Hoje a mesma possui uma nova estrutura para agregar um grande número de participantes, como mostra a imagem abaixo:

4.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES ENTREVISTADOS

Nesta categorização, buscou-se conhecer um pouco melhor sobre os entrevistados participantes, o que permitiu ter maior conhecimento sobre o tempo de

dedicação enquanto líder da igreja Assembleia de Deus no Cripurizão. Para melhor visualização das informações cedidas por eles, foi composto o quadro 1 para melhor observação sobre o período de atuação dos participantes.

Quadro 1 – Dados sobre Líderes da Igreja.

LÍDER	Data de Nascimento	Período de Gestão
José Pereira da Silva	01 de maio de 1961	1986 -1993
Ademir Teles de Lira	09 de julho de 1956	1993 - 1999
Raimundo de Nazaré das Anjos Costa	19 de out de 1967	2000 - 2007
-	-	2007- 2014
Sidney Sérgio Batista	03 de jan. de 1977	2015 - 2021 (previsão)

Fonte: Gaspar (2019).

Perante os dados do quadro 2, verifica-se que o líder Ademir esteve na liderança por 6 anos, enquanto que os líderes José e Raimundo administraram por 7 anos, além desse, o atual líder até o ano 2019 tem estado à frente do trabalho da igreja há 4 anos. É importante frisar que não foi possível entrar em contato com o líder que administrou no período dos anos 2007 a 2014.

4.4 HISTORIAL DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS NA COMUNIDADE CRIPURIZÃO - DA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

O primeiro líder da Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão foi o Pr. José Pereira da Silva, que chegou na região no ano de 1986, juntamente com sua esposa a Pra. Elma Silva. A implantação da Igreja contou com o apoio da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) que tinha como presidente o Pr. José Wellington Bezerra da Costa, da Convenção Interestadual de Ministros e Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Estado do Pará (COMIEADEPA) que na época tinha como presidente o Pr. Gilberto Marque de Souza.

A área de atuação da igreja era supervisionada pelo Pr. Wanderley Sarges Costa e a entidade foi administrada pelo Presidente Pr. Moisés Rodrigues Vaz. A equipe de líderes ocupava a princípio o campo da pista Rosa Branca, que popularmente é conhecida como Pista do senhor Goiano no Marupá.

Imagem 6 – Pr. José Pereira da Silva



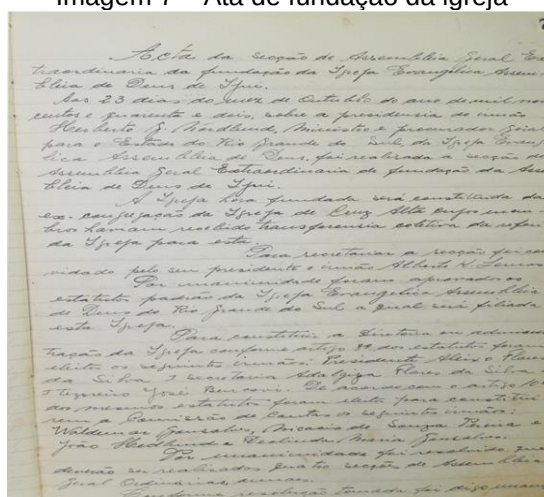
Fonte: Cedida pelo Pr. José Silva (2019).

O Pr. fundador conheceu 4 pessoas evangélicas que somaram no seu ministério: Raimundo Honório, José Raimundo, Bartolomeu Silva e irmão Tetê, juntos priorizaram visitas nos baixões. O Pr. ao assumir o campo, pôde realizar os cultos em uma pequena área considerada igreja, cuja estrutura era de taipa rebocada com cimento.

[...] as pessoas aceitavam a Jesus como seu Salvador e a igreja foi crescendo, quando eu assumi o campo, havia uma igrejazinha de taipa rebocada com cimento... No mesmo lugar celebrei o primeiro casamento, ainda nesta Igrejinha do Marupá (TRECHO DO DEPOIMENTO- Pr. JOSÉ SILVA, 2019).

A imagem 6 mostra o registro manual da Ata de fundação da Igreja Assembleia de Deus na Comunidade Cripurizão:

Imagem 7 – Ata de fundação da igreja



Fonte: Cedida pelo Pr. José Silva (2019).

Com a inclusão da estrada na Transgarimpeira até a margem do Rio Cripurí, foi possível incluir também inúmeras barracas que resultou na formação de uma grande Vila. Até o tempo em que a igreja conseguiria adquirir seu próprio terreno para a construção do templo, os cultos ocorriam em frente as barracas.

[...] Encheram de barracas as margens das estradas, tornando uma grande vila. Começamos dirigir culto nas frentes das barracas, adquirimos um terreno e começamos a construir uma casa de oração de madeiras, medindo 8x14 de fundo (TRECHO DO DEPOIMENTO-Pr. JOSÉ SILVA, 2019).

A gestão do Pr. durou em torno de 7 anos, junto a pequena equipe, enfrentou diversos desafios no sentido horizontal e vertical, o primeiro refere-se ao alcance de várias comunidades desde Cem Ilhas até o Nova Vida. Duas congregações foram construídas na pista do Goiano e na pista do Sudário e no Cripurizão foi levantada a Sede da Igreja. Nos três primeiros anos, era possível contabilizar em torno de 500 pessoas ativas nas atividades da igreja.

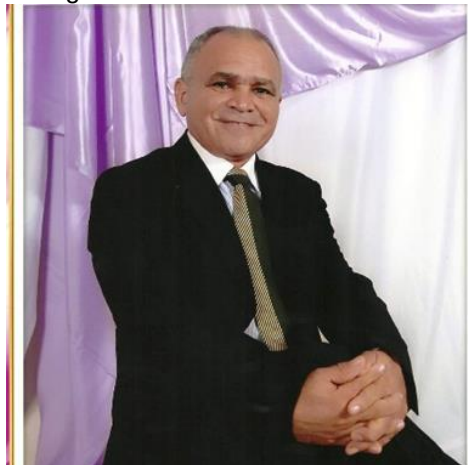
Tínhamos o departamento de jovens e também do círculo de oração. Tínhamos uma estrutura que considerávamos na época uma congregação ambulante e o objetivo era sempre entrar com a igreja nas regiões garimpeiras (TRECHO DO DEPOIMENTO- Pr. JOSÉ SILVA, 2019).

O ministério do evangelismo crescia, as pessoas sentiam-se inibidas com a entrada de bebidas e drogas na região. Com o tempo, a igreja realizava batismos, retiros espirituais. O trabalho da igreja se estendeu a outros tipos de atividades sociais, com o objetivo de dar assistência às famílias carentes. Havia situações em que a igreja hospedava pessoas e ofertava medicamentos, e após 3 anos, o Pr. José Silva passou a fazer parte do Conselho da comunidade Cripurizão.

Durante a gestão do referido Pr., a igreja exerceu muitas influências na comunidade, pois as pessoas se aliavam para demarcar ruas, para melhores condições de tráfego, a igreja promovia atendimentos gratuitos, como forma de prevenção da saúde e buscava apoio de profissionais da área da saúde. Garantiu maior interação com a população, que resultava no crescimento do número de participantes e foi possível a criação dos departamentos de jovens, círculo de oração, obreiros, crianças.

Nos períodos dos anos 1993 a 1999, a igreja Assembleia de Deus no Cripurizão esteve sob a gestão do Pr. Ademir Teles de Lira. De acordo com o seu depoimento, no primeiro ano de liderança não se tinha uma organização específica ou detalhada como é de costume existir em campos maiores.

Imagem 8 – Pr. Ademir Teles de Lira.



Fonte: Cedida pelo Pr. Ademir Lira (2019).

O seu ministério teve um bom funcionamento e prevaleceu as atividades do departamento de evangelismo, que aconteciam por meio de visitas e que impulsionava na abertura de novas frentes de trabalho na comunidade, ou seja, novas congregações foram implantadas em diversas regiões próximas de Cripurizão.

[...] nos prendemos a questão da evangelização na cidade de modo pessoal e em massa, questão de assistência de visitas e nas congregações e construção e abertura de novas frentes de trabalho ou novas congregações (TRECHO DO DEPOIMENTO-Pr. ADEMIR LIRA, 2019).

O Pr. entrevistado, acredita que durante a sua liderança a igreja influenciou de forma positiva na comunidade, porque muitos trabalhos foram reabertos em áreas de garimpagem, que beneficiava a população e com o tempo o número de pessoas envolvidas aumentava.

Vários bens foram adquiridos pela igreja, como áreas antigas que funcionavam como boates, expandiu seu ministério na região Bacabal, deixou templos funcionando em seus próprios terrenos, como no garimpo da Castanheira, o único trabalho que não se desenvolveu foi no garimpo Água Azul. Seu ministério finalizou com a construção do templo central no Cripurizão e a implantação de congregação no bairro Morro do Macaco.

Nos períodos dos anos 2000 a 2007, a igreja esteve sob a liderança do Pr. Raimundo de Nazaré dos anjos Costa. A igreja já desempenhava várias atividades distintas: cultos de evangelização, cultos de ensinamentos, Escola Bíblica Dominical, trabalho com crianças, com adolescentes, com jovens, com senhoras, com novos convertidos, pregação do evangelho nos garimpos, assistência social, e outras atividades direcionadas as famílias da comunidade Cripurizão.

Imagem 9 – Pr. Raimundo Costa e Esposa.



Fonte: Cedida pelo Pr. Raimundo Costa (2019).

De acordo com o depoimento do Pr. Raimundo Costa, o número de membros aumentava constantemente e o local de reuniões (templo) não agregava mais o quantitativo de pessoas, era necessário desenvolver um projeto para reforma e ampliação da Sede.

[...] muitas vidas se rendiam a Cristo, havia o amadurecimento espiritual do rebanho e crescimento numérico da membresia da igreja. Vários departamentos se consolidaram, como Departamento infantil, Departamento de jovens, Departamento do círculo de oração, Departamento de novos convertidos e outros (TRECHO DO DEPOIMENTO-Pr. RAIMUNDO COSTA, 2019).

No início do ano de 2015, a igreja passa a ter como presidente o Pr. Sidney Sérgio Batista, líder atual que deu continuidade ao projeto para a reforma e ampliação do templo central que foi inaugurado em 2016.

4.4.1. Ações ou Práticas Influenciativas da Igreja na Comunidade Cripurizão

De acordo com as entrevistas com os ex. líderes da Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão, pode-se ter uma compreensão geral de que a igreja em questão

se forma através das necessidades em que as pessoas possuem em comum, principalmente no aspecto espiritual. A partir daí, formam-se grupos, crescem em pequenas áreas e que com o tempo se tornam um diferencial, por ter pessoas que trabalham em prol da salvação e pela busca de alternativas para melhores condições de vida, e com isso, juntos buscam conhecimento e princípios cristão.

A igreja orienta seus membros e os capacita nos ensinamentos bíblicos, para futuramente assumir cargos ou funções relevantes. Parte das ações ou práticas são mantidos pelos próprios custos da igreja ou até mesmos dos membros e suas famílias, na ideia de que a cada dia os resultados se adquirem com esforços e dedicação.

Os pastores que lideraram a referida igreja na comunidade Cripurizão, citaram ações ou práticas desenvolvidas em todo o seu percurso histórico, postas em práticas desde a fundação até os dias atuais, que são: Culto Matutino; Discipulado; Missões Evangelística; Comissão de visitas, Ação Social, Escola Bíblica de Férias, Culto Fúnebre e Ressocialização.

4.4.1.1 Cultos

A Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão desde a fundação em 1986, realiza cultos, como momentos de adoração a Deus. Este evento é considerado base para o funcionamento da igreja na comunidade, pois remete às experiências espirituais e as orações não são limitadas nos objetivos das pessoas presentes, mas também aos moradores de Cripurizão.

Imagem 10 – Registro do Culto na Administração do Pr. Raimundo Costa.



Fonte: Cedido pelo Pastor Raimundo Costa (2019).

As programações são compostas pelas práticas: oração, louvores, leitura da Bíblia Sagrada, pedidos de oração e geralmente as pessoas que mais estão envolvidas diretamente são os membros da igreja e dirigentes em cada evento. Os pastores entrevistados consideram o culto como um ponto positivo que influencia a comunidade, por se tratar de um trabalho espiritual e entendem que as pessoas precisam buscar a Deus.

4.4.1.2 Discipulado

O discipulado realizado pela Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão tem por objetivo a formação de discípulos, é uma estratégia que auxiliam pessoas em sua integração na igreja, promove um preparo espiritual, para em seguida a pessoa ser batizada, como sendo um dos requisitos para se tornar membro da entidade.

Este processo influencia a comunidade na adaptação de novos costumes, as pessoas passam por um acompanhamento com membros veteranos. O discipulado é uma forte influência porque é a base para aqueles que querer de fato recomeçar, passar por uma mudança em alguma área de sua vida.

Imagem 11 – Participantes do discipulado no ano 1999



Fonte: Cedido pelo Pr. Ademir Lira (2019).

4.4.1.3 Missões Evangelística

As missões evangelísticas realizadas pela Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão são consideradas pelos entrevistados uma ferramenta essencial para que

a igreja interaja com pessoas que não possuem vínculo ou não exercem práticas religiosas. É uma forma de levar os ensinamentos bíblicos entendido como orientações importantes para melhorar a vida do homem.

Imagem 12 – Missões Evangelísticas no ano 2018.



Fonte: Cedido pelo Pr. Sidney Batista (2019).

A igreja organiza os departamentos para desenvolver diversas atividades para promover conhecimentos bíblicos, ou auxiliar em alguma atividade relacionada a reformas ou construções de templos. Nesta ação a igreja pode dispor de projetos que visam prestar assistência social a comunidade, criar bazares comunitário, ou dispor de outros tipos de serviços gratuitos, como corte de cabelo, palestras sobre saúde, distribuição de roupas ou alimentos ou fazer uso de outro meio legal dentro das possibilidades da Igreja.

4.4.1.4 Comissão de Visitas

A comissão de visitas é composta por uma equipe membros da igreja Assembleia de Deus no Cripurizão, que recebem apoio de diversas pessoas. Na visão dos entrevistados, trata-se de um tipo de atividade evangelística que não acontece com muita frequência, mas que é inclusa na agenda de atividades mensais.

Imagem 13 – Realização de visitas na administração do Pr. José Silva.



Fonte: Cedido pelo Pr. José Silva (2019).

Esta ação tem um grande peso de influência na comunidade, porque as pessoas se sentem acolhidas nas adversidades, recebem orientações sobre alguma decisão importante em suas vidas, orientações que podem ajudar a manter relacionamentos que estão sujeitos a divórcios, relacionamentos entre pais e filhos, é uma ação que colabora muito no quesito convivência, escolhas e etc.

4.4.1.5 Ação Social

A Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão realiza ações sociais, que vai além do campo de convivência, ou seja, possibilita pessoas a exercer ações que beneficiam o próximo, sendo este uma atitude importante para os cristãos, demonstrar amor não só nas palavras, mas nos atos.

Imagem 14 – Entrega de cesta básica pelo departamento Ação Social, em 2018.



Fonte: Cedido pelo Pr. Sidney Batista (2019).

Os pastores entrevistados afirmam que a ação social é importante para as pessoas terem contato com a realidade de outros, isso faz a comunidade crescer, ter consciência do seu papel e desperta também a solidariedade. Este tipo de ação surge no interesse de minimizar algum problema ou até mesmo para promover a inclusão social.

4.4.1.6 Escola Bíblica de Férias (EBF)

A EBF é uma prática recente na maioria das igrejas. A Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão preza por esta atividade como uma forma de promover conhecimentos da Bíblia, mas por ter como foco crianças e juniores. O evento permite que os membros da igreja trabalhem atividades diversificados de cunho educativo, envolvendo as crianças dos bairros.

Imagem 15 – Atual líder da Igreja, sua esposa e coordenadora do evento EBF realizado em 2019.



Fonte: Cedido pelo Pr. Sidney Batista (2019).

Através desta prática, as crianças adquirem conhecimentos cristãos, estimulam a criatividade, aprendem valores e aumenta o seu círculo de amizades. É uma forma de se ter um aproveitamento das férias, oportunidade para as crianças influenciarem outras a participarem da igreja e todas as atividades decorrem de forma divertida, com um espaço organizado com decorações infantis e representação de personagens da Bíblia Sagrada.

4.4.1.7 Culto Fúnebre

A Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão realiza a cerimônia fúnebre, com o objetivo de demonstrar apoio da igreja nos momentos difíceis de uma família. No evento é enfatizado que a vida não se limite somente a morte, mas que há oportunidade de viver uma nova vida, totalmente diferente da vida na terra. Além

disso, a igreja cede o templo para que as famílias tenham espaço suficiente para agregar as pessoas.

Imagem 16 – Cerimônia Fúnebre



Fonte: Cedido pelo Pr. Ademir Lira (2019).

Em outras palavras, têm-se como destaque a morte e a ressurreição de Cristo mediante a leitura da Bíblia e o líder com a sua equipe fazem uso de palavras de consolo para as pessoas ouvintes, sendo uma forma de demonstrar o amor fraternal que a igreja possui pelas pessoas em geral.

Essa ação têm sido aceita na comunidade Cripurizão, pois as pessoas se sentem ouvidas, recebem atenção e o uso das palavras de apoio social e espiritual para a família enlutada interferem nos pensamentos negativos e os pastores entrevistados acreditam ser um meio de lutar contra o desequilíbrio emocional, sendo assim, um apoio necessário as famílias na comunidade.

4.4.1.8 Ressocialização

A ressocialização é uma prática recente da Igreja Assembleia de Deus, que busca entender porque indivíduos cometem atos fora dos padrões de conduta social. É comum a igreja se deparar com pessoas que estão, por exemplo, à mercê dos vícios ou há situações em que o indivíduo é esquecido pela família e vive uma vida precária.

Na visão da igreja, que executa essa prática como um meio de ajudar pessoas a buscar uma mudança de vida, demonstrar novas atitudes e comportamentos, gera oportunidades de evangelização e de criar executar projetos que visam reintegrar pessoas que em algum momento cometeram atos que prejudicam a sociedade, e a igreja é ciente que só o ato de conversão não é suficiente para este processo.

A igreja junto às famílias oportuniza para que a pessoa busque demonstrar ter um novo caráter. Os entrevistados mencionaram a primeira atividade com um jovem usuário de drogas no início do mês de outubro do ano 2019 e afirmaram que a igreja pretende levar esta prática adiante, por acreditar que seja uma solução da igreja em conjunto com a própria população, já que se trata de um problema social bastante presente na comunidade.

A contribuição da igreja é fundamental, porque os princípios cristãos contribuem para mudança de vida, pois a mesma tem a visão do homem nos aspectos físico, espiritual e emocional. A igreja busca apoio das famílias residentes na comunidade, e planejam atividades para que as pessoas que cometeram erros graves, possam ter a oportunidade de demonstrar que tem capacidade para agirem e viverem como bons cidadãos.

4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para se ter um maior aprofundamento das observações dos dados colhidos nas entrevistas com os participantes pastores que lideraram a Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão, são destacados neste tópico alguns pontos sobre a visão e perspectiva distinta e crescente de cada líder, diante da situação do momento na comunidade.

Na primeira entrevista, foi possível observar que houve um processo para fundação da igreja sem recursos pré-estabelecidos. Os eventos ocorriam aleatoriamente em diferentes lugares e os membros só conseguiram ter um espaço fixo depois de algum tempo, com estrutura simples, que atendiam um número pequeno de pessoas.

Sobre essa prática de fundar igrejas, Silva (2009) esclarece que as igrejas são fundadas para atender uma demanda de um segmento da sociedade, não se trata de um querer pessoal de uma pessoa ou até mesmo do indivíduo que assume

a função de líder ou pastor. Mas se trata de mudanças nos aspectos social, cultural e econômico que o Brasil tem sofrido ao longo dos anos 70 e 80, já que muitas pessoas sempre buscaram respostas sobre fatos ou fenômenos difíceis de serem compreendidos ou não obtinham respostas, pois antigamente, os eventos das igrejas pertenciam a uma classe média nos centros urbanos, cujos conteúdos eram voltados para os interesses dessas classes e não estavam direcionados às necessidades das pessoas no aspecto do ser humano dependente e carente.

Isso levou as igrejas a exercerem a prática da ação evangelística e missionária às expectativas de seus fiéis, tendo o pastor que faz uso das mensagens com base nos conteúdos da Bíblia Sagrada e de louvores para confortar os ouvintes que se sentiam aflitos por conta dos problemas do dia a dia. Consequentemente, a igreja começa a se destacar e ter reconhecimento importante por ajudar aos que se encontram em precárias condições de sobrevivência (SILVA, 2009).

Na segunda entrevista, pode-se observar que o Pastor junto aos membros da referida igreja, mantinham os mesmos propósitos evangelístico, e em complementação, passaram a realizar visitas domésticas e dar assistência as famílias próximas e distantes da igreja local no Cripurizão.

No entanto, é importante frisar que na segunda gestão, foram criados grupos ministeriais distintos e coordenados por membros que passavam por processos de capacitação, que resultou na abertura de novas frentes de trabalho na comunidade, ou seja, novas congregações foram implantadas em diversas regiões próximas de Cripurizão.

Com relação a essas colocações, a assistência social é uma vertente por excelência da ação da Igreja com uma forte influência sobre a sociedade tão carecida dessas ações, explica Cardoso (2019). Estas ações dirigem-se antes de tudo aos domésticos da fé, mas alarga-se a todos os que na sociedade dela necessitam e a Igreja tem possibilidade de alcançar.

Há muitos registros na Bíblia Sagrada que relatam fatos em que Jesus Cristo o Salvador do mundo enquanto ser humano na terra, visitava pessoas enfermas e necessitadas. Essa atitude hoje é entendida como algo priorizado pela igreja, como sendo um legado deixado por Jesus Cristo como é exemplificado no livro de Mateus 25:31-46 (BÍBLIA SAGRADA, 2008).

Logo, o papel da igreja não se limite apenas ao alimento espiritual para o homem, mas também do corpo físico, bem como as suas necessidades. Cardoso (2019) afirma que a igreja atual exerce uma grande responsabilidade social, pois age no interesse de tornar o mundo mais justo e igualitário no que diz respeito aos mais fracos, pobres e necessitados. Desta forma, compreende-se que são práticas necessárias que a igreja exerce no enfrentamento dos diversos problemas que atingem a sociedade.

Na terceira entrevista, verifica-se que a terceira gestão da Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão, passou a ter um quantitativo bem maior de membros e visitantes. Esse resultado é proveniente das frentes de trabalho que na época aumentou e possibilitou a diversificação dos grupos ministeriais distintos que abrangeu grupos que atendessem pessoas de todas as faixas etárias, eventos diferenciados para as famílias da comunidade.

Além disso, houve a aquisição do seu espaço físico e a sua ampliação para agregar o maior número de pessoas possível. Com base na declaração do terceiro líder, é nítido que a igreja sempre se mostrou preocupada com a justiça social. Diante disso, ressalta-se que a importância dos grupos ministeriais é algo confirmado na Bíblia Sagrada como consta no livro de Colossenses 1:24-25, os membros descobrem os seus talentos e se dedicam a tal atividade (BÍBLIA SAGRADA, 2008). A igreja entende que o ministério é uma forma de investimento e dá oportunidade para as pessoas trabalharem nas áreas em que mais se identificam.

Melo (2008) defende que a igreja não pode ao menos existir sem ministérios, pois são estes grupos coordenados pelo pastor que desenham a fisionomia da igreja e definem a sua identidade no lugar em que estão inseridos. O autor entende que a própria diversidade de funções e ministérios enriquece enormemente a comunidade eclesial, pois na Igreja, que é o corpo de Cristo, cada um deve realizar tudo e só o que lhe compete, conforme o lugar que ocupa no meio do povo de Deus. Assim, através do número e da qualidade dos ministérios praticados em uma determinada comunidade cultural, percebe-se o nível de intensidade da participação da igreja na comunidade.

Em observação as ações ou práticas (*Cultos, Discipulado, Missões Evangelística, Comissão de Visitas, Ação Social, EBF, Culto Fúnebre e a Ressocialização*) influenciativas da referida Igreja na Comunidade Cripurizão,

entende-se que o papel social hoje da igreja mencionada neste estudo, inicia a partir do olhar pela dor do próximo e de estar presente para dar assistência aos menos favorecidos ao anunciar o Evangelho do Reino.

A igreja por ser uma instituição que exerce uma influência com um peso significativo, as ações sociais se tornam praticamente inseparáveis da prática evangelização, afirma Cardoso (2019). Por isso, a igreja deve mostrar interesse e se importar com a realidade ao redor da sua comunidade Cripurizão, afim de que as famílias tenham um novo modo de vida, sendo assim um ato semelhante as práticas que Jesus Cristo demonstrava na terra, como uma forma de amar as pessoas sem distinção.

Portanto, pode-se afirmar que a Igreja Assembleia de Deus na comunidade Cripurizão desenvolve um papel muito importante junto à sociedade, não apenas espiritual, mas também de ajuda no campo da preocupação, da assistência e da ação social, de maneira a se dispor a dar atenção às pessoas que precisam serem reintegradas à sociedade local.

4.6 PARECER DO ATUAL PRESIDENTE SOBRE A MISSÃO DA IGREJA

A Igreja Assembleia de Deus na comunidade Cripurizão em Itaituba Pará está sob gestão do Pr. Sidney Sérgio Batista, que iniciou o seu trabalho no ano de 2015. No dia 17 de novembro do ano de 2019, foi realizada uma entrevista com o líder, este que relatou o seu ponto de vista sobre a missão da Igreja para com a comunidade Cripurizão.

O parecer do atual Pr. e presidente da igreja Sidney Sérgio Batista, esteve pautada nos seguintes questionamentos: **qual a sua visão como líder sobre a missão de Igreja Assembleia de Deus na comunidade Cripurizão? Como as atividades da igreja tem influenciado a população da comunidade?** Em seguida, foi solicitado o esclarecimento sobre **as principais atividades atuais exercidas pela igreja e citadas pelo Pr. durante a entrevista.**

O Pr. iniciou seu relato afirmando que o papel do homem considerado cristão é buscar conhecimento e aprender a viver em dualismo: está presente no reino de Deus e ser ativo nas atividades que a igreja desenvolve na comunidade e ao mesmo tempo ser um cidadão contribuinte de sua própria região em que vive e que jamais

deve ter comportamento de isolamento ou ter preferência exclusiva por um destes aspectos mencionados pelo líder.

De acordo com a opinião do Pr. Sidney, a igreja exerce uma forte influência social, porque a igreja está envolvida politicamente nos problemas que a comunidade enfrenta. O Pr. explica que esta política está no sentido da vida na comunidade e as responsabilidades do ser humano como cidadão, a igreja trabalha para que as pessoas consigam viver e trabalhar em conjunto por uma sociedade melhor.

Imagem 17 – Pr. Sidney Batista, líder atual.



Fonte: Cedido pelo Pr. Sidney (2019).

Em seguida, o líder esclarece que a igreja não forma partido político, pois segundo ele, não há registro na Bíblia de que Jesus continha um partido político, mas que o homem sendo o ser social ao mesmo tempo exerce a política por natureza.

O Pr. Sidney faz a comparação da missão da igreja com o Ministério de Jesus Cristo, que tinha como principal objetivo fazer uso da mensagem na perspectiva de que ocorra uma transformação ética, moral e social do homem, sendo neste caso a influência que a Igreja tem exercido na comunidade Cripurizão, tendo como a base fundamental: o homem.

As atividades da igreja, bem como as ações sociais tem buscado reduzir as necessidades das famílias carentes e incentiva a população da comunidade a transformar as estruturas da sociedade em prol da justiça. A igreja promove educação e buscar informar as famílias sobre seus direitos e como as deve colocar

em prática com responsabilidade e discernimento, com atitude de amor, respeito, acreditando estar seguindo a vontade de Deus.

O Pr. Sidney mencionou como exemplo o voto e reconhece que essa prática é um dos maiores direitos que a igreja possui e que deve fazer uso com consciência, sem mostrar apoio a algum candidato específico dentro do templo, mas que explana ideias, propostas que visam beneficiar a comunidade como um todo.

Além disso, a igreja não exerce troca de favores com órgãos, pois é uma entidade independente, que auto se mantém e além disso, consegue realizar ações sociais com seus recursos levantados ou recebidos mediante a patrocínios sem algum comprometimento por fora.

No aspecto da ação social, o Pr. afirma que a igreja busca materializar o poder de Deus, pois além da atitude de adoração, louvor, realização dos cultos, a igreja tem como papel de servir as famílias residentes no Cripurizão. Assim, a igreja contribui fortemente no bairro em que está localizada, e sua influência se expande às famílias que se encontram nos morros, às pessoas que caminham nas ruas, nos pequenos pontos comerciais, resultando no evangelismo dinâmico e de grande aceitação e a igreja se surpreende com o envolvimento da população.

Hoje a igreja está ciente das necessidades das famílias, sejam espirituais ou material e as principais atividades atuais exercidas pela igreja e citadas pelo Pr. são: saúde, biblioteca comunitária, beneficência, auxílio jurídico, multiministerial que seja direcionado as crianças, jovens ou adultos e encontros com grupos especiais.

Sobre estas necessidades, é importante esclarecer que a beneficência representa uma assistência emergencial que a igreja pratica. Na comunidade há famílias que possuem membros com necessidades especiais e que em alguns momentos passam por situações desesperadoras, como desemprego, falta de alimentação e a Igreja Assembleia de Deus no Cripurizão dá este tipo de beneficência a estas famílias, sem esperar nada em troca.

Isto significa que a igreja precisa ajudar as pessoas de forma igual, sem desmerecer alguém da mesma forma como na época de Jesus Cristo. A igreja providencia roupas, alimentos e buscar servir a sociedade local. O multiministerial é referente aos departamentos e projetos criados e destinado a um público específico. Já houve momentos em que a igreja disponibilizou cursos profissionalizantes para oportunizar as famílias a exercerem alguma atividade remunerada, como corte costura, artesanato e outras atividades básicas.

Na área da saúde, a igreja busca apoio de profissionais para em grandes eventos disponibilizar serviços gratuitos às famílias carentes, a igreja tem conhecimento de famílias que não tem condições financeiras para arcar com tratamentos ou até mesmo na aquisição de medicamentos, e por isso, em cada ano há eventos de consultas gratuitas para a população. O atual pastor e presidente afirma que a igreja Assembleia de Deus no Cripurizão se esforça para estar presente com as famílias, com o objetivo de deixar marcas de Cristo na vida das pessoas que hoje estão vivendo na comunidade.

Diante do parecer do atual líder, deve-se reconhecer que os projetos desenvolvidos se constituem em ferramentas que geram a valorização pessoal e ao mesmo tempo comunitária. A definição de responsabilidade social é referente às ações voluntárias de uma entidade que atua em benefício do seu público, tanto interno quanto externo (FIA, 2019). Logo, a igreja mencionada exerce tal responsabilidade.

A missão da igreja primeiramente é promover os relacionamentos das pessoas com Deus, ter cuidado e zelo por aqueles que não tem uma vida espiritual ativa. O papel da igreja é intervir contra a pobreza, a falta de educação, o crime, injustiças, destruição das famílias, na política, no comércio etc. Isso porque ela entende que Deus pode proporcionar melhores condições de vida ao homem, por isso, sendo assim algo de grande importância para as pessoas em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, pode-se afirmar que as necessidades dos indivíduos na comunidade Cripurizão é o que tem fortalecido as práticas exercidas pela Igreja Assembleia de Deus, principalmente as ações que são destinadas as pessoas de baixa renda ou que sofrem algum tipo de problema, que não impediram de que a mesma fosse implantada.

Com o passar do tempo, verifica-se que ocorre a multiplicação de novas igrejas próximas a comunidade. Os líderes fazem uso da palavra bíblica como o primeiro passo para as mudanças de hábitos, rotinas das pessoas que vivem na região. A referida igreja foi um objeto de exploração, para posteriormente descrever e expor qual a sua missão na sociedade que está inserida.

De acordo com as análises extraídos dos relatos dos líderes participantes, têm-se uma primeira impressão de que a igreja praticava apenas as suas atividades tradicionais e políticas no que diz respeito ao sistema adotado pela denominação. No entanto, o estudo comprova que a igreja exerce outras práticas, afim de reduzir as necessidades de famílias.

Essa redução acontece porque a igreja disponibiliza recursos, serviços gratuitos, realiza ações beneficentes, providencia roupas, alimentos e buscar dar essa atenção à sociedade local, na concepção de que a igreja existe para servir primeiramente a Deus e, em seguida, ao próximo seja membro ou não, o que influencia as pessoas a terem um novo pensamento, postura, atitude, ética, a terem responsabilidades como cidadão, porque a igreja trabalha para que as pessoas consigam viver e trabalhar em conjunto por uma sociedade melhor.

Tudo isso demonstra que a igreja no Cripurizão hoje possui um perfil diferenciado das igrejas abordadas no contexto de sua origem no Brasil e no Mundo. A igreja se preocupa em preparar os fiéis no conhecimento da palavra através do discipulado, para que mais adiantes evoluem no seu departamento, com o interesse de que prevaleça a esperança de alcançar vidas para o ministério do evangelismo e que se tenha uma sociedade comprometida com as questões sociais e cientes de seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo: Loyola, 2003.

AMATUZZI, Mauro M. **Religião e sentido de vida: um estudo teórico**, 1999. Temas em Psicologia, vol. 7, nº 2, 1999. (Artigo) Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v7n2/v7n2a08.pdf>>. Acesso em: 1 de set. 2016.

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. Et al. **Atitude Religiosa e Sentido da Vida: Um Estudo Correlacional**, 2009. Psicologia Ciência e Profissão, 2009, 29 (2), 228-243. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n2/v29n2a03.pdf>>. Acesso em: 3 de out. ano 2016.

ARAÚJO, Joás. **Introdução ao Pentateuco**, 2011. (Artigo de opinião) Disponível em:<<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-religiao-e-teologia/3314838>>. Acesso em 03 de março de 2017.

ARAÚJO, Vicente Laurinho de Araújo. **Símbolos, Mitos e Ritos nas religiões**, 2011. Disponível em:<<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/simbolos-mitos-e-ritos-nas-religoes/176555>>. Acesso em: 3 de out. ano 2016.

BARDINE, Renan. **Origens do Islamismo**. Disponível em:<<http://www.coladaweb.com/geografia/origens-do-islamismo>>. Acesso em: 03 de dez. de 2013.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações. Velho Testamento e Novo Testamento, 2008.

BOEING, José. **Religiosidade Popular**. Apostila do Curso de Especialização em Ciências da Religião – Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), 2009.

CABRAL, Gabriela. **Catolicismo**, [201-]. Disponível em:<<https://alunosonline.uol.com.br/religiao/catolicismo.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CARDOSO, Cosme Santana. **A responsabilidade social da Igreja: um dever legal ou um mandamento bíblico?** 2019. (Artigo) Disponível em:<<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/a-responsabilidade-social-da-igreja-um-dever-legal-ou-um-mandamento-biblico/>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

COELHO, Yuri. **Sincretismo e tradição: as religiões afro-brasileiras no Pará**. 2013. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=7351>. Acesso em 23 de julho de 2013.

COOGAN, Michael D. **Religiões**. Publifolha, São Paulo, 2007.

COSTA, João José da. **Básico Das Religiões, Seitas E Crenças**, 2007. Disponível em:<<https://literaturaeducativa.com.br/77-seven-basico-religioes-seitas-crencas>>. Acesso em 4 de abr. de 2016.

CRENÇAS, CULTOS E RELIGIÕES. Só História. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2009-2020. Disponível na Internet em:<<http://www.sohistoria.com.br/ef2/ccr/>>. Acesso em: 3 de out. ano 2016.

CRUZ, Jose Ewerton Feitosa. **A relação entre cristianismo e educação**, 2006. Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-relacao-entre-cristianismo-educacao.htm>>. Acesso em 24 de dez. 2016.

DANIELS, Patrícia S.; HYSLOP, Stephen. **Atlas da História do Mundo**. São Paulo: Editora Abril, 2005.

DANTAS, Tiago. **Cristianismo**, 2016. Brasil Escola. Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/cristianismo.htm>>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto. **Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância**, 2009. Revista de Estudos da Religião. 2009. Disponível em:<http://www4.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_domingos.pdf>. Acesso em: 1 de set. ano 2016.

DOMINGUES, Joelzar Ester. **Execução de Ana Bolena, Inglaterra**, 2013. Disponível em:<<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/execucao-de-ana-bolena-inglaterra/>>. Acesso em: 30 de jun. 2016.

DREHER, Martin Noberto. **A Igreja Latino-americana no Contexto Mundial**. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

FERNANDES, Adelson da Costa. **O caboclo da Amazônia e sua religiosidade**. 04 de abril de 2008. Disponível em:<<http://portalamazonia.globo.com/pscript/artigos>>. Acesso em 24 de julho de 2013.

FIA. **Responsabilidade Social: o que é, importância e exemplos**, 2019. Fundação Instituto de Administração. Disponível em:<<https://fia.com.br/blog/responsabilidade-social/>>. Acesso em: 2 de dez. 2019.

FIGUEIREDO, Beraldo. **108.1.1 - Catolicismo Apostólico Romano**, 2014. Disponível em:<<http://www.espiritualismo.info/catolicismo.html>>. Acesso em: 20 de mar. 2015.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueria e. **A religião no Oriente Médio**; 2012. Brasil Escola. Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-religiao-no-orientemedio.htm>>. Acesso em: 11 de jan. de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnica de pesquisa social**. Ed. Atlas 5ª ed. São Paulo, 1999.

GIUMBELLI, Emerson. **A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Bruno Latour E Talal Asad***, 2011. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 17, n. 35, p. 327-356, jan./jun. 2011. Disponível na Internet em:<<http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n35/v17n35a11.pdf>>. Acesso em: 3 de out. ano 2016.

HENRIK, Rodrigo. **As 95 Teses de Martinho Lutero**, 2017. Disponível em:<<https://vivos.com.br/as-95-teses-de-martinho-lutero/>>. Acesso em: 11 de jan. 2020.

HUBNER, Manu Marcus. **As jornadas dos israelitas pelo deserto**, 2013. Estação Literária Londrina, Volume 10B, p. 276-287, jan. 2013. Disponível em:<<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL10B-Art20.pdf>>. Acesso em 03 de março de 2017.

KUHNEN, Alceu. **As Origens da Igreja no Brasil: de 1500 a 1552**. São Paulo: Edusc, 2005

LEITE, Soane Souza. **A graça do Evangelho**, 2014. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?id=lm9WBAAAQBAJ&pg=PA16&lpg=PA16&dq=como+o+Kip%C3%A1,+costumes+alimentares+e+culturais+como+cashrut+e+peiot+o&source=bl&ots=6CbZ57T55T&sig=ACfU3U0--XuigFr4EVNNblONE0BMdnJfXA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwixp-fepvzmAhWVJ7kGHdyQA-MQ6AEWAHoECAkQAQ#v=onepage&q=como%20o%20Kip%C3%A1%2C%20costumes%20alimentares%20e%20culturais%20como%20cashrut%20e%20peiot%20o&f=false>>. Acesso em 03 de março de 2017.

LEITE, Vicente Paula. **Apologética**, 2010. Disponível em:<<https://www.passeidireto.com/arquivo/38533346/apologetica>>. Acesso em 03 de março de 2017.

LEMONS Felipe. **Artigo Falsos Profetas**, 2007. Disponível em:<<http://www.novotempo.org.br>>. Acesso em 03 de março de 2014.

LENTSMAN, Iakov. **A Origem do Cristianismo Primitivo**. 2 ed. São Paulo: Coleção Universitária, 1988.

MACHADO, Fernanda. **Cristianismo - Religião passou de perseguida a oficial no Império Romano**, 2016. Pedagogia e Comunicação. Disponível em:<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/cristianismo-religiao-passou-de-perseguida-a-oficial-no-imperio-romano.htm>> Acesso em 21 de maio de 2017.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATOS, Alderi Souza de. **Protestantismo Brasileiro: Breve História do Protestantismo no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6994.html>. Acesso em 13 de agosto de 2013.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião. Dossiê Amazônia Brasileira I, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000100016. Acesso em 31 de julho de 2013.

MELO, José Raimundo de. **A riqueza de ministérios na igreja toda ministerial**, 2008. (Artigo) Revista de Cultura Teológica - v. 16 - n. 63 – abr-jun, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19212443-A-riqueza-de-ministerios-na-igreja-toda-ministerial-presidente-acolito-ministro-extraordinario-da-distribuicao-da-comunhao-comentarista.html>. Acesso em 14 de nov. 2019.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. Revista USP. São Paulo, n. 67, 2005.

MENEZES, Aldo. **Islamismo – Seus Enganos Proféticos e Expansão**, 2012. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/islamismo/islamismo.php>. Acesso em: 08 de jul. de 2013.

MOREIRA, Antônio Carlos Gomes. **O cristianismo: origem e expansão**, 2015. Disponível em: <https://antoniocv.wordpress.com/2015/11/24/o-cristianismo-origem-e-expansao/comment-page-1/>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

MOURA, Gilson. **Religiões no Brasil**, 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=RBtGBQAAQBAJ&pg=PA37&lpg=PA37&dq=criador+do+universo+e+que+pode+intervir+sobre+ele.+Os+seus+atributos+mais+importantes+s%C3%A3o+por+isso+a+onipot%C3%Aancia,+a+onipresen%C3%A7a+e+onisci%C3%Aancia.+A+maioria+das+denomina%C3%A7%C3%B5es+crist%C3%A3s&source=bl&ots=Z2zcocSiUX&sig=ACfU3U3D_SkTtoPiRXlqmjH1BDYKL3dySw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi-8pagsvzmAhXkD7kGHZ0eDTYQ6AEwAXoECAoQAQ#v=onepage&q=criador%20do%20universo%20e%20que%20pode%20intervir%20sobre%20ele.%20Os%20seus%20atributos%20mais%20importantes%20s%C3%A3o%20por%20isso%20a%20onipot%C3%Aancia%2C%20a%20onipresen%C3%A7a%20e%20onisci%C3%Aancia.%20A%20maioria%20das%20denomina%C3%A7%C3%B5es%20crist%C3%A3s&f=false Acesso em 4 de abr. de 2016.

NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã**. 6ª Ed. São Paulo, Casa Ed. Presbiteriana, 1985.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**, 2016. (Artigo) Disponível em: http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/339156/mod_resource/content/1/PesquisaQualitativa.pdf. Acesso em: 19 de out. 2019.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa. **Religião e participação política: considerações sobre um pequeno município brasileiro**, 2011. E-Cadernos CES,

13/2011. Disponível na Internet em:<<http://www.scielo.br/pdf/ha/v17n35/v17n35a11.pdf>>. Acesso em: 3 de out. ano 2016.

PANTOJA, Vanda. **Amazônia: Terra de Missão Bispos Ultramontanos e Missionários Protestantes na Belém do Século XIX**. Debates do NER, Porto Alegre, ano 13, n. 21 p. 95-122, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/viewFile/25677/19868>. Acesso em 26 de julho de 2013.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PINHEIRO, Márcio José. **O Catolicismo Romano, seus ensinamentos segundo a história e a Bíblia Sagrada**, 2011. Disponível em:<<http://www.espiritualismo.info/catolicismo.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

PINTO, Tales. **A Igreja Católica no Brasil**. Disponível em:<<http://www.brasilecola.com/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>>. Acesso em 23 de julho de 2013.

PORTAL ITUIUTABA. Catolicismo, [201-]. Disponível em:<<http://www.portaltuiutaba.com.br/?sec=inicioDoCatolicismo>>. Acesso em: 8 de mar. 2019.

PRANDI, Reginaldo. **As religiões afro-brasileiras e seus seguidores**. Porto Alegre, Civitas, v. 3, n. 1, p. 15-34, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4ª edição – São Paulo: Rêspel, 2012.

REIMER, Haroldo. **Forma e lugar de genesis na história da religião hebraica**, 2009. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 19, n. ½, jan./fev. 2009. Disponível em:<<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/1007/708>>. Acesso em: 3 de out. ano 2016.

RODRIGUES, Dayane Damacena. Querelas envolvendo a disseminação do evangelho e as doutrinas ultramontanas de Dom Macedo Costa (1863-1873). Anais do III Encontro Nacional do GTHistória das Religiões e das Religiosidades – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em: 22 de novembro de 2013

RODRIGUES, Sérgio. **Religião vem de ‘reler’ ou ‘religar’?** 2012. Disponível em:<<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/religiao-vem-de-reler-ou-religar/>>. Acesso em: 3 de out. ano 2016.

SALES, João Ricardo Boechat Pires de Almeida. **Religião e classe social: Uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob**

a influência do Pentecostalismo, 2017. (Monografia) Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Universidade Estadual do Norte Fluminense –Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes 2017.

SILVA, Claudia Neves da. **As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades**, 2009. (Artigo) Estudos de Religião, v. 23, n. 36, 35-60, jan./jun. 2009. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/download/874/928>>. Acesso em: 11 de set. 2019.

SOUSA, Rainer. **Luteranismo**, 2017. Disponível em:<<https://brasilescola.uol.com.br/historiag/ataques-igreja.htm>>. Acesso em: 11 de jan. 2020.

SOUZA, João Oliveira. **Cristianismo**, [201-]. Disponível em:<<https://antoniocv.wordpress.com/2015/11/24/o-cristianismo-origem-e-expansao/comment-page-1/>>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). **O Diálogo Inter-religioso como Afirmação da Vida**. São Paulo: Paulinas, 1977.

_____. **Faces do Catolicismo Brasileiro Contemporâneo**. Revista USP, São Paulo, nº 67, p. 14-23, setembro/novembro, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURCI, Érica. **Islamismo (1) - O monoteísmo entre os árabes**, 2016. Pedagogia e Comunicação. Disponível em:<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/islamismo-1-o-monoteismo-entre-os-arabes.htm>> Acesso em 15 de ago. de 2017.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI FACULDADE DE ITAITUBA-FAI CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

COM LÍDERES ANTERIORES DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA COMUNIDADE CRIPURIZÃO

- 1.) Qual foi o período da sua gestão?
- 2) Como foi o processo de implantação da igreja e como aconteciam as reuniões? Acontecia em algum lugar fixo ou em locais improvisados?
- 3) Quais foram as atividades que a igreja conseguiu exercer ao longo do tempo?
- 4) Quais os resultados que você acredita ter alcançado com o desempenho da igreja dentro da comunidade de Cripurizão no decorrer de sua administração?
- 5) Quais os departamentos que funcionavam na época da sua administração?
- 6) Quais as principais atividades internas e externas que são executadas desde a fundação até os dias atuais?

ATUAL LÍDER E PRESIDENTE DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA COMUNIDADE CRIPURIZÃO

- 1) qual a sua visão como líder sobre a missão de Igreja Assembleia de Deus na comunidade na Comunidade Cripurizão?
- 2) Como as atividades da igreja tem influenciado a população da comunidade?
- 3) Faça um esclarecimento sobre o que são as principais atividades atuais exercidas pela igreja que você citou durante a entrevista.